



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**  
**INSTITUTO DE ESTUDOS DO SEMIÁRIDO**

**Proposta de Reformulação do Projeto Político Pedagógico**  
**Bacharelado em História com ênfase em Gestão do Patrimônio**

**Icó-Ceará, 2016.**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Dilma Vana Rousseff

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Aloísio Mercadante

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**

**REITORA**

Profa. Suely Salgueiro Chacon

**VICE-REITOR**

Prof. Ricardo Luiz Lange Ness

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Profa. Ana Cândida de Almeida Prado

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Prof. Francisco José de Paulo Filho

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Prof. Cláudia Araújo Marco

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Prof. Francisco Dreno Viana da Silva

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO**

Prof. Silvério de Paiva Freitas Jr.

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

Prof. Roberto Rodrigues Ramos

**PRO-REITOR DE CULTURA**

Prof. Eduardo Vívian da Cunha

**COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA**

Prof<sup>a</sup>. Amanda Teixeira da Silva

Prof<sup>a</sup>. Jaqueline Dourado do Nascimento

Prof. João Adolfo Ribeiro Bandeira

Prof. Jucieldo Ferreira Alexandre

Prof<sup>a</sup>. Polliana de Luna Nunes Barreto

Prof<sup>a</sup> Priscilla Régis Cunha de Queiroz

Prof. Rodrigo Capistrano Camurça

## SUMÁRIO

### Sumário

1. APRESENTAÇÃO .....	4
2. JUSTIFICATIVA DO CURSO .....	6
3. HISTÓRICO .....	9
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES .....	11
5. OBJETIVO DO CURSO .....	13
6. PERFIL DO EGRESSO .....	14
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	14
8. ASPECTOS LEGISLATIVOS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	15
9. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA.....	15
10. RECURSOS HUMANOS .....	16
11. METODOLOGIA DE ENSINO .....	16
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	18
12.1. Projeto Pedagógico.....	18
12.2. Aprendizagem pela Comunidade Discente .....	19
13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
13.1. Estrutura Curricular e Integralização .....	21
13.1.1. Componentes Curriculares Obrigatórios .....	22
13.1.2. Componentes Curriculares Optativos ou Optativos Livres .....	24
13.1.3. Atividades Complementares.....	25
13.1.4. Estágio Supervisionado .....	27
13.1.5. Trabalho de Conclusão de Curso.....	27
14. FORMAS DE ACESSO.....	28
15. REFERÊNCIAS .....	28
15.1. Referências Normativas.....	28
15.2. Referências Bibliográficas.....	32
16. UNIDADES CURRICULARES:.....	33
Quadro 3: Integralização Curricular.....	32
Quadro 4: Fluxograma.....	38
17. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS/ATIVIDADES.....	39
17.1 Componentes curriculares obrigatórios.....	39
17.2 Componentes curriculares optativos .....	71

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento que tem como objetivo nortear as diretrizes do curso, em consonância com a missão, os valores e os objetivos estratégicos da instituição. A Universidade Federal do Cariri foi criada em 05 de junho de 2013, através da lei 12.826. Estabeleceu como metas a promoção do conhecimento crítico e a contribuição com o desenvolvimento territorial sustentável. Entre seus princípios figuram o respeito à diversidade, a valorização da cultura regional, o comprometimento com a responsabilidade social e a inovação acadêmica.

O Bacharelado em História na cidade do Icó surgiu nesse contexto como uma proposta transformadora, que pretende abraçar a missão e os valores da Universidade Federal do Cariri. Os debates promovidos pelo curso têm como foco principal a preservação do Patrimônio, seja ele material ou intangível, edificado ou ambiental. Esta ênfase na discussão patrimonial amplia a intervenção social do profissional formado, permitindo sua atuação no estudo e na preservação do patrimônio, e preparando o historiador para o campo da pesquisa.

A partir da reformulação que apresentamos nesse documento, o curso será ofertado com 50 vagas por ano no período noturno, tendo sua integralização em 3 anos e meio, ou seja, 7 semestres. Se necessário, poderão ocorrer atividades acadêmicas no período vespertino. O sábado é considerado dia letivo, no horário diurno (matutino e vespertino).

O texto deste PPC está fundamentado nos seguintes fundamentos legais: Parecer CNE/CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia; Resolução CNE/CES Nº 13, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de História; Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de Junho

de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Lei Nº 11. 788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio; Resolução 25/CONSUP de 26 de Agosto de 2015, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFCA; Resolução Nº 15, de 23 de abril de 2014 que trata da avaliação do rendimento escolar dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri – CONSUP, 2014; Lei Nº 12.826, de 5 de junho de 2013 que dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências; Portaria MEC 4059, de 10 de dezembro de 2004; na Resolução 01/2014 da Câmara de Extensão da UFCA, que orienta sobre integração curricular da extensão nos projetos de curso; Projeto de Lei 4699/2012, que regulamenta a profissão de historiador e dá outras providências; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - nº 9.394/96; Lei nº. 13.005, de 25/06/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE); Resolução Nº 02/2014 – CONSUP - UFCA, de 30 de janeiro de 2014, que dispõe sobre a adoção do Estatuto e do Regimento Geral da UFC, no âmbito da UFCA, até que sejam aprovados o Estatuto e o Regimento Geral próprios; Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras; Resolução No 32/CEPEUFC, de 30 de outubro de 2009, que disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC; Resolução Nº 12/CEPE, de 19 de junho de 2008, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados em casos de “Reprovação por Frequência” na UFC; Resolução No 10/CEPE-UFC, de 1º de novembro de 2012, Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará e estabelece suas normas de funcionamento; Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências; Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010; Parecer CNE/CEB nº 14/2015, de 11 de novembro de 2015,

que estabelece Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígena na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008; Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante – NDE e dá outras providências; Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências; Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afrobrasileira e Indígena”.

O curso de História tem a missão de buscar a valorização das potencialidades socioeconômicas e ambientais da região e desenvolver conhecimentos úteis à viabilização de soluções que contemplem a valorização da história regional a partir das ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

## **2. JUSTIFICATIVA DO CURSO**

O Bacharelado em História pretende formar profissionais aptos para a atuação no campo do desenvolvimento local. Os egressos terão o contato com uma sólida formação básica e, ao mesmo tempo, com uma profissionalização flexível, que permitirá o engajamento em diferentes atividades. O curso pretende suprir uma demanda existente em todo o Ceará: a fragilidade da gestão patrimonial no Estado.

Deste modo, a presente proposta se dedica a atender aos discentes da macrorregião Cariri/Centro-Sul do Ceará, levando em consideração os variados bens históricos (edificados ou intangíveis), bem como os múltiplos patrimônios ambientais e as diversas manifestações culturais que carecem de gestores qualificados. Considerando a localização geográfica e o público atendido pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, é possível ainda que essa proposta atinja estudantes da capital do Estado, bem como àqueles que habitam os estados limítrofes, Paraíba e Pernambuco.

De acordo com dados do IPECE e do IBGE, a população da Macrorregião do Cariri/Centro Sul é a segunda maior do Estado com 15,8% dos 8.452.381 habitantes do Ceará. O Território Centro Sul concentra 32,1% da população da macrorregião e o Território do Cariri, 67,9%. Para alavancar o desenvolvimento endógeno de algumas regiões, o Ceará priorizou algumas atividades produtivas, as quais foram indicadas ao Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, em parceria com o Governo Federal. Na região do Cariri existem nove Arranjos Produtivos Locais (APL's), que envolvem o artesanato, a indústria de calçados, o turismo, a produção de redes de dormir, etc. O setor de serviços participa com 75,8% do PIB da região.

Considerando que as diretrizes de plano de governo para a macrorregião do Cariri/Centro Sul pretendem: ampliar a concessão de recursos para a realização de pesquisa e inovação no campo das políticas públicas; apoiar a formação profissional de forma a responder adequadamente, às demandas impostas pelo crescimento do Estado; integrar as universidades aos programas de governo, comprometendo-as com os objetivos de inclusão social e desenvolvimento sustentável do Estado; expandir o programa de atração e fixação de pesquisadores no interior do estado; contribuir para a qualificação dos atores do sistema de gestão pública; fortalecer e ampliar extensão universitária e as relações universidade-setores sociais; e ampliar e fortalecer o ensino superior federal no interior do estado, estimulando a cooperação com as universidades estaduais; percebe-se que a presente proposta se encontra em consonância com as necessidades de desenvolvimento econômico e social da região.

Diante de cidades como Icó, e outras localidades do Centro Sul e Cariri como, que possuem diversas modalidades de patrimônio – tais como sítios históricos, bens de natureza imaterial, além de reservas ecológicas e geológicas –, faz-se necessário pensar a gestão, a preservação e a salvaguarda das referências culturais e ambientais que constituem suas marcas identitárias. O Bacharelado em História da UFCA se dedica a essa tarefa, dialogando ainda com outras modalidades de conhecimento que possam garantir a valorização das potencialidades locais.

A História é uma área do saber de fundamental importância para o debate acerca das condições sociais e econômicas de uma região, podendo contribuir com a crítica social e os projetos de futuro para a gestão do patrimônio. Os profissionais formados pelo curso poderão atuar diretamente sobre as possibilidades locais de desenvolvimento sustentável.

Diante dessa demanda justifica-se a importância da implantação do Bacharelado em História na cidade do Icó, a fim de que a comunidade reúna elementos que possibilitem o debate amplo e plural acerca de sua história e, ao mesmo tempo, das condições a serem criadas para um futuro de pleno desenvolvimento de forma sustentável.

O principal enfoque do curso é uma concepção inclusiva de gestão do patrimônio histórico, cultural e socioambiental, por meio da conciliação entre o uso, a conservação e a convivência com os recursos disponíveis no espaço. Esse debate deve estar integrado às necessidades concretas de cada comunidade, tendo em vista a melhoria da vida no campo e nas cidades e dando forma a ações de peso político decisivo.

No caso do Icó, o curso atua no sentido de valorizar seu potencial patrimonial, seja pelos sentidos históricos e estéticos de suas edificações tombadas como patrimônio nacional pelo IPHAN em 1997, pelas manifestações culturais imateriais, como a Festa de Nosso Senhor do Bonfim, ou pela sua importância socioambiental, com fauna e flora típicas do semiárido e por seu perímetro irrigado, com grandes açudes, como Lima Campos e Orós, que cumprem papel fundamental no abastecimento hídrico para consumo humano e agricultura no Centro-Sul.

Segundo Santos (2012), mais que salvaguarda de resquícios do passado, a proteção do patrimônio cultural é um trabalho de reapropriação, restituição e reabilitação do próprio presente, com vistas a um futuro de relações sociais mais justas. O curso de História atua, deste modo, na defesa do território e de seus patrimônios histórico, cultural e ambiental, na sensibilização para a educação ambiental, para os valores inerentes ao pertencer e ainda ao incremento da participação ativa dos atores locais para a proposição de políticas territoriais em consonância com as estratégias de desenvolvimento sustentável.

A proposta de reformulação do PPC aqui apresentada é, portanto, a de melhor preparar o curso para atender às demandas da sociedade icoense e da macro região Cariri/Centro Sul. Os graduados terão uma formação atualizada, em consonância com as atuais preocupações da comunidade local, e que lhes permitirá o exercício de sua função ou ocupação sem que haja defasagem entre os conteúdos estudados e a prática real da atividade profissional.

Tais estudantes terão uma formação que assegurará não apenas o rigoroso preparo profissional, mas também a flexibilidade para que atuem em diversas áreas,



com importante destaque às efetivas necessidades sociais e à inserção no campo do desenvolvimento. Além disso, a formação possibilitada por componentes curriculares do núcleo básico, tais como Introdução à Sociologia, Antropologia, Cultura Indígena e África e Cultura Afro-Brasileira, contemplarão conhecimentos necessários para uma sólida formação geral e humanística.

### **3. HISTÓRICO**

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) foi criada oficialmente pela Lei N° 12.826 de 05 de junho de 2013, a partir do desmembramento do Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará. Nesse contexto a UFCA tem sua existência formal definida em meio à existência real no território caririense já delineada nos últimos anos através do funcionamento do Campus Cariri nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Por meio da lei de criação, a UFCA estendeu sua área geográfica de atuação, ao instituir dois novos campus: Brejo Santo e Icó, esse último já na região Centro Sul do Ceará.

Entre 2000 e 2013, a universidade exerceu uma forte intervenção no contexto socioeconômico de sua região de atuação, através de diversificadas ações, especialmente pela formação de profissionais pelos cursos de graduação e pós-graduação, disseminação de conhecimentos científicos e tecnologias no âmbito da pesquisa, ações sociais empreendidas no cerne de sua extensão e apoio à produção cultural, por meio da sua Pró-reitoria de Cultura. Essa vivência possibilitou uma troca de saberes ímpar e demonstrou a importância de consolidar um espaço de construção e disseminação democrática e plural do saber.

A vivacidade da região é um aspecto que deve promover inovação cultural, científica e tecnológica. O Bacharelado em História da UFCA nasceu com o objetivo de suprir a carência de uma ampla área do saber pouco explorada, bem como de uma gama de profissionais que já atuam na preservação do patrimônio sem que tenham a qualificação para tanto. Gestores culturais, artistas, ambientalistas e a comunidade local demandam uma formação que possibilite o desenvolvimento regional sustentável. As necessidades de tombamento do patrimônio edificado, registro de bens imateriais, salvaguarda de documentos e preservação do patrimônio geológico são muitas. Faltam,

no entanto, instrumentos técnicos e pessoal habilitado para as intervenções necessárias nesse setor.

A proposta inicial do curso colocou a possibilidade de duas ênfases: uma em gestão do patrimônio histórico e cultural, e outra em gestão do patrimônio ambiental. A primeira, intitulada Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural, se dedicaria a casos como o da cidade de Icó, sede do curso, que possui um sítio histórico tombado. A segunda ênfase, Gestão do Patrimônio Socioambiental, pretendia discutir as especificidades do patrimônio natural da região, especialmente pelas propostas fundantes do Instituto de Estudo do Semiárido (IESA), unidade acadêmica criada com o intuito de promover ações para o desenvolvimento sustentável do semiárido nordestino.

Uma vez instituído o PPC original de História e após as primeiras entradas de discentes no curso, com a visualização do funcionamento prático da matriz curricular, foi ficando claro para seu colegiado - a partir dos debates conduzidos em torno da temática do patrimônio, pelas experiências práticas e aparato legal que embasam a área (CURY, 2000 e SENADO, 2014), que demonstram a indissociabilidade entre os aspectos culturais e naturais dos bens patrimonializados (FUNARI, PELEGRINI & RAMBELLI, 2009) -, como seria muito mais rico integrar as discussões propostas pelas duas ênfases do que as manter separadas artificialmente.

Exemplos dessa integração íntima da relação patrimonial entre cultura e natureza não faltam. Na região do Cariri cearense, a estrutura edificada do Horto - que atrai milhões de fiéis por ano, fazendo do local um palco de manifestações culturais e identitárias - se localiza num dos geossítios do Geopark Araripe, que vem desenvolvendo importante papel na proteção e difusão do meio ambiente regional. O patrimônio cultural ou intangível, por outro lado, muitas vezes depende de recursos ambientais. Exemplo disso é a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, no município de Barbalha. Tal expressão da cultura popular é registrada como patrimônio imaterial nacional, e depende, para a sua realização, do corte de árvores grandiosas e, por vezes, centenárias.

Em Icó, a apreensão plena de sua riqueza arquitetônica e traçado urbano só é obtida pela compreensão da relação historicamente estabelecida entre os grupos humanos lá estabelecidos com o rio Salgado (NASCIMENTO, 2013, p. 257). O rio foi agente facilitador e indutor do comércio e da pecuária, o que fez de Icó importante espaço urbano, político e de trocas econômicas no Ceará colonial. Suas belas igrejas, casarões e demais edificações são indícios disso. Se o tombamento do seu sítio histórico

como patrimônio nacional pelo IPHAN foi instrumento essencial para a conservação do patrimônio edificado em quase duas décadas, o rio Salgado permanece grave problema ambiental da cidade, carecendo de ações de salvaguarda também.

Deste modo, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de História compreendem que será necessário unir as duas ênfases numa única, intitulada Gestão do Patrimônio, que absorverá tanto a discussão histórica e cultural quanto o debate ambiental. A proposta de reformulação do PPC, que aqui apresentamos, nasce com o objetivo de não fragmentar conhecimentos inter-relacionados.

A promoção de políticas públicas que promovam o desenvolvimento da região é uma das responsabilidades do curso e de seus egressos, que certamente contribuirão para a transformação da localidade em um ambiente que garanta à comunidade a valorização de sua história, de sua cultura e do meio ambiente, bem como a plena realização de suas potencialidades socioeconômicas.

#### **4. PRINCÍPIOS NORTEADORES**

É possível destacar vários conceitos e práticas que permeiam a discussão sobre as propostas curriculares. Há quem encare o currículo como neutro ou desinteressado das questões políticas que permeiam as comunidades, há ainda quem opte por imprimir um caráter crítico e de intencional interferência na realidade. Este projeto põe o tema na perspectiva do território, enquanto ferramenta que pode contribuir na superação de uma “cultura da assimilação”:

[...] é importante ver o currículo não apenas como sendo constituído para “fazer coisas”, mas também como “fazendo coisas às pessoas. O currículo é aquilo que nós professores/estudantes, fazemos com as coisas, mas também é aquilo que as coisas que fazemos fazem a nós [...]. Nós fazemos o currículo e o currículo nos faz. (SILVA, 2003, p.73)

Assim, estando definida a noção de currículo que interessa a essa proposta, percebe-se que existe uma infinidade de possibilidades concretas e possíveis para estabelecer as feições desse curso de Bacharelado em História. A proposta curricular a seguir explicitada guarda estreitas relações com as demandas dos povos sertanejos, com

sua história e suas potencialidades. O foco do curso guarda estreita relação com uma concepção de gestão do patrimônio através da conciliação entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico, a fim de possibilitar o encaminhamento de políticas de desenvolvimento sustentável.

Segundo o Parecer CNE/CES 492/2001 os cursos de bacharelado em História deverão formar historiadores capazes de exercer suas atividades em todas as dimensões, atentando inclusive para o caráter interdisciplinar de seu trabalho. Esse mesmo regramento permite a inclusão de temáticas complementares à formação geral que forneçam instrumental mínimo para o desempenho de atividades mais específicas, conforme cita o documento: atividades pedagógicas, fundamentos de arquivologia, gerenciamento do patrimônio histórico. Nesse sentido, o Bacharelado em História dedica-se à formação de Historiadores com ênfase na gestão do patrimônio.

Essa formação estará embasada na relação entre os quatro pilares da Universidade Federal do Cariri, a saber: Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, bem como na busca de integrar a graduação com a pós-graduação, garantindo a possibilidade de trocas de conhecimento e experiências sociais, científicas e culturais e de gestão.

Deste modo, o currículo aqui proposto permitirá a formação de profissionais flexíveis para a atuação no âmbito da preservação patrimonial, enquanto as atividades de pesquisa sobre a macrorregião do Cariri/Centro Sul se dedicarão a mapear as possibilidades de desenvolvimento e os diversos métodos de gestão. A Extensão estará presente ao longo de toda a formação dos estudantes, que deverão se preocupar com a relação entre o conhecimento adquirido e as necessidades da comunidade local, contribuindo, por exemplo, com atividades de educação patrimonial e discussão de projetos com as instituições de memória já existentes. O setor da gestão cultural, por outro lado, receberá uma ampla contribuição dos profissionais graduados em História com ênfase em gestão do patrimônio.

A atuação do Bacharelado em História não pretenderá garantir apenas a formação profissional de historiadores, mas principalmente a constituição de cidadãos comprometidos com sua cultura, seu povo e suas raízes, salvaguardando seu patrimônio cultural e natural.

## **5. OBJETIVO DO CURSO**

Formar e habilitar historiadores que atuem no desenvolvimento das atividades vinculadas às instituições da pesquisa histórica, sejam acadêmicas, sejam aquelas vinculadas ao Estado e às iniciativas privadas. Educar profissionais dedicados ao encaminhamento das muitas e novas demandas que o regime de historicidade contemporâneo nos coloca: na assessoria à produção artística, na promoção de eventos culturais, na constituição e efetivação de políticas de preservação do patrimônio histórico e ambiental, formulando, desenvolvendo, monitorando e avaliando políticas, projetos, e ações que garantam a auto sustentação do território, a defesa de seus bens culturais e ambientais e ainda a gestão de infraestruturas adequadas à viabilidade da qualidade de vida das populações. Mais especificamente o curso objetiva:

- Qualificar profissionais com a formação teórico-metodológica necessária à execução de projetos científicos no campo de atuação do conhecimento histórico;
- Habilitar profissionais capazes de investigar as ações humanas que se desenvolveram ao longo do tempo, atuando criticamente diante de seu objeto de estudo;
- Colaborar para o fortalecimento da autogestão e desenvolvimento de organizações, projetos e atividades relacionados à temática do patrimônio histórico e cultural dos territórios;
- Assessorar comunidades e organizações governamentais e não-governamentais em projetos sociais nos assuntos referentes ao estudo e preservação e gestão do patrimônio histórico, cultural e socioambiental, em diferentes esferas e instâncias de poder público;
- Contribuir com a criação de políticas públicas e práticas de preservação e utilização do patrimônio histórico, cultural e socioambiental numa perspectiva sustentável;
- Implementar políticas e práticas voltadas ao uso e conservação dos recursos naturais;
- Favorecer a discussão, reflexão e articulação de programas de pesquisa e extensão;

- Promover o debate crítico sobre a questão histórica no sertão nordestino, por meio de sua contextualização histórica e socioeconômica, em consonância com as variadas dimensões da sustentabilidade.

## **6. PERFIL DO EGRESSO**

O bacharel em História deve estar capacitado para assumir plenamente o exercício do trabalho do historiador no âmbito da pesquisa histórica, além de fomentar na sociedade o referido conhecimento, o que compreende competências específicas no uso de métodos e técnicas que permitam a atuação em diferentes instâncias que se abrem para o exercício da operação histórica.

A prática pedagógica do profissional de História deve ancorar-se na relação entre ensino e pesquisa, superando toda e qualquer dicotomia entre o profissional que pesquisa e o profissional que ensina, pois a plena atuação do pesquisador na área de História deve contemplar as várias dimensões da produção e construção do conhecimento.

Por outro lado, tratamos aqui de um historiador focado em questões ligadas à realidade de uma região peculiar, tanto do ponto de vista geográfico, como de seus aspectos culturais e formas de desenvolvimento nela instauradas. O trabalho de gestão do patrimônio, em seu sentido amplo (material, imaterial, ambiental etc) é, pois elemento primordial para esse profissional. Assim, o mesmo deverá travar intenso diálogo com inúmeros processos da realidade regional em questão.

## **7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

O curso de bacharelado em História da UFCA segue as orientações do documento que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de História (Parecer n.º CNE/CES 492/2001) e, portanto, destaca como competências e habilidades necessárias ao profissional de história os seguintes itens (BRASIL, 2001):

- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio históricas;

- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua inter-relação;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.
- Competência na utilização da informática.

## **8. ASPECTOS LEGISLATIVOS DA PROFISSÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

O projeto de lei 4699/2012, que regulamenta a profissão de historiador, está em trâmite na câmara de deputados, estabelecendo as seguintes atribuições que serão objetivos do curso de História:

- Organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas de História;
- Planejamento, organização, implantação e direção de serviços de pesquisa histórica;
- Assessoramento, organização, implantação e direção de serviços de documentação e informação histórica;
- Assessoramento voltado à avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- Elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.

## **9. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA**

O Curso de graduação em História precisa da seguinte estrutura para funcionar de maneira satisfatória: 6 salas de aulas (4 para componentes curriculares regulares e mais 2 para optativos) com capacidade de 60 alunos, 5 gabinetes, 1 sala para coordenação, 1 sala para professores, 1 laboratório de extensão e pesquisa/núcleo de

documentação preparado para armazenar diferentes documentos históricos. Ainda se faz necessária 1 sala para o centro acadêmico.

## **10. RECURSOS HUMANOS**

O quadro de docentes necessário para implementar o curso de História é de 10 docentes. Serão necessários também os seguintes profissionais para desenvolver as atividades do curso: 1 Bibliotecário/documentalista, 1 historiador, 2 assistentes administrativos.

## **11. METODOLOGIA DE ENSINO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História da Universidade Federal do Cariri (UFCA) busca a articulação continuada entre as dimensões práticas e teóricas, entendendo que a formação do historiador não deve se desviar para os extremos do praticismo ou do conteudismo, mas realçar um compromisso acadêmico que articule o Ensino, a Pesquisa, a Cultura e a Extensão.

Esta ideia desenvolve-se a partir dos “laboratórios”, quando os alunos trabalham com a investigação dos materiais de pesquisa. Estão delineadas também as possibilidades entreabertas pelas novas tecnologias e uma definição alargada de documentos (incorporando as chamadas “novas linguagens” – o cinema, a música, a fotografia, os relatos orais, etc).

O centro de documentação, e os laboratórios de pesquisa e extensão se constituem, assim, como dimensões de problematização trabalho prático dos discentes e docentes. Ou seja, ações que relembram a necessária acuidade do historiador em problematizar as diferentes interpretações sobre os eventos. Em suma, busca-se alargar as possibilidades de trabalho entre professores e alunos a partir da indissociabilidade entre Ensino e Pesquisa; dos novos recursos advindos com as ciências da computação; do leque documental e do alargamento da noção de fontes.

Observando o parecer CNE/CES Nº 8/2007, as IES devem analisar o contexto social em que os cursos estão imersos, evitando o prolongamento desnecessário que é, muitas vezes, estimulado pelas corporações que pretendem protelar a entrada de mais profissionais no concorrido mercado de trabalho.

A graduação planejada em sete períodos de componentes curriculares modulares pretende evitar esse problema, possibilitando a conclusão do curso em menos de quatro



anos letivos. Postulamos a necessidade de rever o formato e a duração do curso de bacharelado diante da excessiva burocratização e duração da formação que não têm conferido ao curso a dinâmica de aprendizagem desejada. Acreditamos na promoção da formação de nível de graduação construída como porta de entrada para a vida acadêmica que, em consonância com as tendências contemporâneas da boa formação de historiadores, promova um ensino autônomo e permanente na área profissional.

Assim, beneficiará tanto aos estudantes que necessitam de uma formação célere para iniciar a carreira quanto àqueles que farão uma segunda graduação com o objetivo de desempenhar com mais qualidade suas tarefas nos setores de preservação patrimonial, pesquisa histórica ou gestão cultural.

A proposta é ofertar um curso que, ao mesmo tempo em que atende à tendência de redução da duração da formação no nível de graduação, promove um modo de aprendizagem que contribui para a diminuição da evasão, através do sistema de módulos também mencionado no parecer acima citado. O Bacharelado em História será, deste modo, compreendido como uma etapa da formação continuada, que poderá ser desenvolvida pelo estudante na própria Universidade Federal do Cariri, através dos programas de pós-graduação já existentes.

O currículo modular possui uma proposta inovadora na medida em que defende que as atividades acadêmicas se concentrem em módulos cujos conteúdos de cada componente curricular sejam ministrados de maneira subsequente ao longo de 64h, constituindo assim um trabalho ininterrupto, focado na dedicação exclusiva do estudante e do professor a uma área específica do conhecimento. Os módulos, no entanto, se relacionarão, dando ao estudante uma visão mais aprofundada e, simultaneamente, ampla, do conhecimento histórico. Ao corpo docente do Curso de Bacharelado em História será atribuída a responsabilidade pelo planejamento e operacionalização do ensino, pesquisa e extensão que devem estar presentes no decorrer dos módulos.

Será garantido ainda, ao discente do Bacharelado em História, o apoio pedagógico extraclasse, bem como o acesso ao atendimento psicológico promovido pela universidade, especialmente pela Diretoria de Assistência Estudantil (DAE). Atividades de nivelamento que permitam aos estudantes um desempenho menos desigual também são ações que serão desenvolvidas ao longo do curso.

A metodologia de ensino a ser seguida se fundamentará nas seguintes diretrizes:

- Ensino centrado no aluno;
- Incentivo ao trabalho em equipe;
- Ênfase na solução de problemas;
- Enfoque multidisciplinar e interdisciplinar;
- Associação entre pesquisa e aplicabilidade tecnológica.

O uso das tecnologias da informação e comunicação será considerado como um meio de ensino e aprendizagem. O sistema de gestão acadêmica da universidade possui um ambiente virtual de aprendizagem integrado, permitindo ampliar a interação entre aluno, professor e conteúdo. Dentro desse contexto, o uso de novas ferramentas de ensino, tais como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, será intensamente estimulado como forma de complementar as aulas expositivas tradicionais. Segundo a Portaria de Nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004 do Ministério da Educação e Cultura (MEC), os professores podem utilizar até 20% da carga horária do componente curricular em atividades on-line.

Além disso, outros tipos de atividades, tais como seminários, elaboração e apresentação de relatórios, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, entre outros, vêm sendo utilizados como forma de auxiliar o ensino.

## **12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

### **12.1. Projeto Pedagógico**

A avaliação ampla do presente projeto deverá ser contínua e estará a cargo do Núcleo Docente Estruturante, da Coordenação do Curso, dos egressos e demais atores envolvidos, como por exemplo, os membros das comunidades impactadas pela proposta. Essa análise é de fundamental importância para definição da repercussão e do ganho social e gerado por essa iniciativa. Haverá ainda a preocupação constante de permitir que estejam em consonância o PPC do curso, o PDI e a Avaliação Institucional da Universidade Federal do Cariri.

## 12.2. Aprendizagem pela Comunidade Discente

Em consonância com a RESOLUÇÃO nº 15/14 do CONSUP da Universidade Federal do Cariri, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar dos Cursos de Graduação, os discentes serão avaliados nas disciplinas e atividades dos componentes curriculares a partir dos critérios assiduidade e eficiência, ambos eliminatórios entre si. A assiduidade nas disciplinas e atividades deve ser, respectivamente, igual ou maior que 75% (setenta e cinco por cento) e 90% (noventa por cento) da carga horária total das mesmas, sendo vedado o abono de faltas.

No quesito eficiência, será considerado aprovado o estudante que, por meio de ao menos duas avaliações progressivas, atingir média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero). O estudante que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) nas disciplinas, será obrigatoriamente submetido à avaliação final. Nesta avaliação, será considerado aprovado o estudante que apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas e final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero). O aluno que apresentar a média das avaliações progressivas das disciplinas inferior a 4,0 (quatro vírgula zero) será considerado reprovado.

Apontamos que nossos processos avaliativos partem de uma concepção específica sobre avaliação que toma as modalidades somativa e formativa como parâmetros para o norteamento do papel dos docentes e discentes no processo de avaliação. A avaliação se faz presente nas mais diversas práticas educativas de caráter formal e envolve todos os atores institucionais da educação, tal como aponta Oliveira (2007). Entendemos a avaliação não como aquela que, de maneira rasa, é resumida na figura conhecida e temida dos exames escolares e que vem sendo largamente aplicada, visando somente perguntas factuais e de caráter mnemônico, sobretudo quando discutimos o ensino de história.

Na intenção de romper com essa visão, a avaliação do desempenho dos alunos soma-se a questionamentos fundamentais: Como definir o formato do ato de avaliar? Em que grau a avaliação incidirá sobre as aprendizagens? Como alcançar, nesse processo, a dinâmica entre teoria e prática?

Segundo Morin (2000), é possível compreender o ser humano analisando “sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno”. Acreditamos que essa compreensão pode nos

conduzir a uma proposta de avaliação que busque projetar coerência em práticas cotidianas democráticas. Entendemos que o ato de avaliar consta como parte efetiva de nossas vidas e envolve várias atitudes, abarcando elementos afetivos, motores e cognitivos ligados, portanto, a juízos de valor (OLIVEIRA, 2007).

Durante muitos anos, a prática avaliativa se baseou no autoritarismo e no protagonismo do docente em detrimento das experiências e anseios dos discentes. A ideia de medir o conhecimento norteou as discussões e o cotidiano das avaliações e, no Brasil, entre os anos 1930 e 1970, a concepção dominante da mensuração da aprendizagem utilizava técnicas científicas para a elaboração dos métodos de avaliação. Segundo Oliveira (2007):

A avaliação proposta nos modelos tecnicistas e reprodutivistas começou a ser duramente criticada ao final da década de 70 destacando-se, segundo Franco (1995), a crítica de que a simples mensuração de comportamentos observáveis não era capaz de atingir a dinâmica psicológica e social dos indivíduos [...] Alvarenga y Mezaroba (1999) destacam que, a partir dos anos 90, encontramos visões qualitativas mais progressistas, destacando-se: a avaliação emancipatória, caracterizada na perspectiva de Saul (1991); a ótica sociológica, analisada por Ludke y Mediano (1992); a mediadora, na visão construtivista de aprendizagem defendida por Hoffmann (1995); e a abordagem diagnóstica e inclusiva, como um “ato amoroso”, como propõe Luckesi (1996).

Nesse contexto, temos hoje novas possibilidades para pensarmos a prática avaliativa, sobretudo, tendo em vista as perspectivas de reflexão, inclusão e crítica que o processo permite. Assim, acreditamos que as práticas avaliativas devem alcançar o processo de ensino-aprendizagem para aperfeiçoá-lo.

Assim, uma mudança de atitude aliada a novos saberes e práticas torna possível uma “cultura avaliativa” transformadora, dinâmica e democrática. Tal como aponta Belloni, “devemos trabalhar na direção da construção de uma cultura de avaliação, isto é, a avaliação incorporada de forma institucionalizada e como um espaço de reflexão sistemática, com vistas à elaboração de subsídios para a tomada de decisão” (1999, p. 52).

Até aqui, repensamos o que entendemos sobre avaliação, sobre qual é o seu papel. Tendo esclarecido que optamos por uma nova “cultura de avaliação”, que não se

ocupe em medir, mas em contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Resta evidenciar algumas questões sobre a nossa opção diante das modalidades de avaliação.

A avaliação formativa pode ser entendida como aquela que dá importância ao discente, à sua motivação e desempenho. Aquela que acompanha de forma permanente o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a qualidade do mesmo. Acreditamos que, com base na modalidade de avaliação formativa, é possível acompanhar o processo de ensino-aprendizagem de forma a permitir ao professor o ajustamento das tarefas de aprendizagem. No entanto, é preciso esclarecer que a proposta não deve ser encarada como prática informal. É preciso dar atenção para o permanente planejamento da coleta regular de informações sobre o processo de aprendizagem.

Para Perrenoud (1992), a opção pela modalidade de avaliação formativa aponta para a melhoria dos métodos e das práticas de ensino, bem como para impactar positivamente a organização das aulas e a consolidação de uma cultura comum entre o professor e a escola, afetando, inclusive, a política de definição de objetivos.

Nesse sentido, optamos ainda pela apreciação da avaliação somativa, entendida como aquela que é decisiva para a escolha criteriosa de objetivos a serem considerados previamente. A modalidade somativa permite a tabulação e comparação de resultados globais, permitindo verificar a progressão ou não de um aluno. Importante também é usar tal modalidade para promover a avaliação do professor e do programa utilizado tendo em vista à eficiência do ensino ou da aprendizagem.

Afirmamos que as avaliações formativa e somativa não se contrapõem necessariamente, mas podem ser tomadas como formadoras uma vez que contemplamos a modalidade somativa de forma a apreciar sua expressão quantitativa e qualitativa. Nesse movimento, podemos garantir o sentido pedagógico de ambas e atentar para significados imediatos ao processo de ensino-aprendizagem (formativa) e para questões mais globais (somativa).

## **13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **13.1. Estrutura Curricular e Integralização**

A proposta curricular busca contemplar os meandros da formação teórico-prática do historiador ao mesmo tempo em que chama atenção para um tema bastante relevante no mundo contemporâneo: o patrimônio. Para sistematizar debates e ações, optamos por

aglutinar disciplinas obrigatórias sob a forma de ênfase aqui intitulada “Gestão do Patrimônio”.

Pretendemos, através de ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura, evidenciar a historicidade e as tensões decorrentes da constituição do patrimônio histórico, cultural e socioambiental. Para tal, a ênfase se constitui através de componentes curriculares que favorecem a formação de Historiadores capazes de responder de forma reflexiva e participativa às demandas e problemas da gestão do patrimônio nos mais diversos territórios.

No tocante a carga horária mínima para os cursos de bacharelado e licenciatura em História, tendo em vista o que determina a Resolução Nº 2/MEC/CNE/CES de 18 de junho de 2007, propomos uma organização curricular que contempla 2.440h/aula, dentro do estabelecido pela regra em comento. Ainda conforme o referido documento, os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, Bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário, quanto a este projeto as atividades complementares e as atividades de Estágio I e II somam 328h/aula atendendo a exigência legal.

Ainda conforme o Parecer CNE/CES 492/2001 os conteúdos básicos e complementares da área de história se organizam em torno de Conteúdos Histórico/Historiográficos e práticas de pesquisa, Conteúdos de tratamento especializado que permitam aos estudantes realizar atividades acadêmicas optativas e ainda Conteúdos Complementares que permitam diferenciação profissional quanto a áreas específicas de atuação, daí propomos a organização curricular que segue.

#### 13.1.1. Componentes Curriculares Obrigatórios

As disciplinas da ênfase figuram ao lado dos três núcleos de componentes curriculares, o primeiro agrega as disciplinas de conteúdo Teórico/Historiográfico. Os referidos componentes curriculares têm por fim oferecer subsídios aos formandos que os levem a dominar as diferentes concepções teórico-metodológicas que referenciam a construção de categorias de investigação e a análise das relações sócio históricas, sendo elas: **Introdução aos Estudos Históricos; Fontes e Serviços de Informação em**

**História; Teoria e Metodologia da História I; Teoria e Metodologia da História II; Produção Textual; e Metodologia do Trabalho Científico.**

O segundo núcleo traz em seu bojo aquelas disciplinas de conteúdo Histórico/Historiográfico. As disciplinas são organizadas a partir de temas geográficos, políticos ou sociais, a fim de minimizar a mera ordem cronológica dos fatos históricos, são elas: **História do Oriente Antigo; História da Antiguidade Ocidental; História Medieval; História Moderna; História Contemporânea; História da América; História do Brasil Colonial; História do Brasil Império; História do Brasil Republicano I e II; e História do Ceará.**

O terceiro grupo de disciplinas se relaciona a temáticas socioculturais, tendo as disciplinas: **Introdução à Filosofia; Introdução à Sociologia; Antropologia; África e Cultura Afro-Brasileira; e Cultura Indígena.**

O grupo de disciplinas elencadas abaixo são aquelas que oferecerão o arcabouço teórico e prático que viabilizaram a formação do historiador com conhecimentos específicos em gestão do patrimônio, conforme segue: **Introdução à História do Patrimônio; Patrimônio Material e Imaterial; Políticas Públicas para o Patrimônio; Legislação Patrimonial; Gestão do Patrimônio; e Educação Patrimonial.**

Tendo como referência a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece o Plano Nacional de Educação e que coloca como meta assegurar, ao longo do período de 2014-2024, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, e a resolução 01/2014 da Câmara de Extensão que toca em tal assunto, as disciplinas da ênfase, elencadas acima, terão (um) créditos cada dedicado a atividades práticas – exceto a disciplina intitulada “Introdução à História do Patrimônio”. Essas disciplinas terão um caráter prático extensionista, sendo voltadas à gestão do patrimônio histórico, cultural e socioambiental, áreas de grande pertinência social para a região de atuação do curso de bacharelado em História.

Em consonância com as Resoluções Nº 1, de 30 de Maio de 2012; Nº 1, de 17 de Junho de 2004 e Nº 2, de 15 de Junho de 2012, que tratam, respectivamente das Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação Ambiental, estes tópicos são abordados em diversos componentes curriculares na matriz curricular do curso de História. A saber (quadro 1):

Quadro 1. Componentes Curriculares, obrigatórios e optativos, que abordam os temas Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação Ambiental.

<b>Tópico</b>	<b>Componentes curriculares</b>
Educação em Direitos Humanos	Introdução à Sociologia História dos Movimentos Sociais Patrimônio Material e Imaterial Antropologia História dos Direitos Humanos
Educação das Relações Étnico – Raciais	Introdução à Sociologia África e Cultura Afro-Brasileira Cultura Indígena História dos Movimentos Sociais Religião e cultura no Brasil Colonial História da África
Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Religião e cultura no Brasil Colonial África Cultura Afro-Brasileira História da África História da América História do Brasil Colonial História do Brasil Império História do Brasil Republicano I História do Brasil Republicano II Introdução aos Estudos Históricos
Educação Ambiental	História Ambiental Legislação Ambiental Educação Ambiental

O núcleo chamado profissional vem oferecer aos discentes oportunidades de realização de disciplinas e atividades de cunho prático com vista à consolidação dos aspectos teóricos discutidos ao longo do curso, isso será possível através da disciplina **Projeto de Pesquisa em História** e das atividades de **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágio Supervisionado I e II**. Fechando a organização curricular há o núcleo dos chamados conhecimentos complementares contemplados pelas **disciplinas optativas** ou **pelos disciplinas optativas livres**.

### 13.1.2. Componentes Curriculares Optativos ou Optativos Livres

Os componentes curriculares OPTATIVOS são aqueles de formação específica dentro de um curso, tem por finalidade o aprimoramento de técnicas avançadas de uma



área característica, proporcionando ao aluno, à sua escolha, um refinamento do campo de estudo que lhe seja mais atraente. Pode apresentar ou não pré-requisitos.

Os componentes curriculares OPTATIVOS LIVRES promovem a formação complementar dos alunos, à sua livre escolha. Seus conteúdos são de formação generalista e das mais diversas áreas de saberes. Recomenda-se que estes componentes não apresentem pré-requisitos

Para a integralização curricular os graduandos em História da UFCA terão que cursar um mínimo de 3 (três) componentes OPTATIVOS ou OPTATIVOS LIVRES, de 64 horas, cada, perfazendo um total de 12 (doze) créditos. Não haverá limite máximo de créditos em componentes OPTATIVOS ou OPTATIVOS LIVRES, cabendo ao aluno definir quantos deseja cursar ao longo do curso.

Para a formação específica dentro do Bacharelado em História serão oferecidos os seguintes componentes curriculares optativos: **Cidade, Memória e Acervos; Cinema Brasileiro; Cultura Brasileira; Cultura Popular; Fotografia e Memória; História, memória e oralidade; História da África; História econômica geral; História Econômica do Brasil; História da arte; História e Imagem; História do Nordeste; História e Literatura; Libras; Religião e cultura no Brasil Colonial; Princípios de Ecologia; Historiografia Brasileira; História e Museus; Historiografia da Saúde e da Doença; Ciência e Sociedade no Império Brasileiro; História dos Movimentos Sociais; História das Secas no Nordeste; Legislação Ambiental; Educação Ambiental; Gestão de acervos; História Ambiental; e História dos Direitos Humanos.**

### **13.1.3. Atividades Complementares**

Em conformidade com a Resolução Nº 492/2001 do CNE/CES, “as atividades acadêmicas complementares (estágios, iniciação científica, projetos de extensão, seminários extra-classe, participação em eventos científicos) poderão ocorrer fora do ambiente escolar, em várias modalidades que deverão ser reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelos Colegiados/Coordenações dos Cursos”.

Este projeto pedagógico estabelece que o aluno deve integralizar 200 horas de Atividades Complementares. A validação das atividades complementares pela coordenação do curso de bacharelado em História se dará pela observação da Resolução 25/CONSUP de 26 de agosto de 2015, que determina:

Art. 1º As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo.

Art. 2º São consideradas atividades complementares aquelas ações distribuídas entre os seguintes grupos:

- I. Atividades de iniciação à docência e outras ligadas ao ensino;
- II. Atividades de iniciação à pesquisa, produção técnica e/ou científica;
- III. Atividades de extensão;
- IV. Atividades de participação e/ou organização de eventos, tais como: participação em eventos internos e externos à instituição de educação superior, semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades artístico-culturais e esportivas;
- V. Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas inclusive estágio não obrigatório;
- VI. Participações em órgãos colegiados;

A coordenação do curso, por meio de seu colegiado, aprovará normatizações específicas, estipulando carga horária mínima e pesos para cada uma das atividades acima listadas, conforme orientação da mesma resolução. Caberá também a coordenação do curso acompanhar a realização dessas atividades e registrá-las no SIGAA para integralização curricular dos discentes.

Tendo como base a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece o Plano Nacional de Educação e aponta como meta curricularização da extensão, e a Resolução 01/2014 da Câmara de Ensino que orienta os projetos de curso da UFCA sobre tal questão, o presente PPC estabelece que 48 dessas 200 horas de atividades complementares - o que equivale a 3 (três) créditos - deverão ser cumpridas em programas e projetos de extensão desenvolvidos pelo curso de bacharelado em História/UFCA. A esses três créditos se somarão outros 5 (cinco), inclusos nas ações das disciplinas de Gestão do Patrimônio Histórico e Educação Patrimonial, exceto Introdução à História do Patrimônio.

#### 13.1.4. Estágio Supervisionado

Realizado em setores nas áreas de conhecimento e nos campos de atuação profissional do historiador, o estágio supervisionado deverá reproduzir para o aluno uma situação similar de trabalho à dos profissionais de História.

Considerando a Lei de Estágio, N. ° 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu artigo 2ª, § 3º, o presente PPC estabelece que as atividades de extensão, monitoria e iniciação científica na educação superior poderão ser equiparadas ao estágio, ficando a cargo do colegiado do curso a elaboração das diretrizes para tal.

Para fins de integralização curricular, os discentes de História terão que cumprir carga horária mínima de 128h, o equivalente as duas atividades de estágio (Estágio Supervisionado I e II), de 64h cada, previstas na matriz curricular.

#### 13.1.5. Trabalho de Conclusão de Curso

A disciplina **Projeto de Pesquisa em História** é pré-requisito para a atividade **Trabalho de Conclusão de Curso**. Este tem como objetivo geral a síntese e integração dos conhecimentos abordados durante o curso, deverá ser realizado pelo aluno, sob orientação de um ou mais professores orientadores, e deverá resultar em uma monografia ou artigo a ser apresentada a uma comissão de professores composta por 1 (um) orientador, 2 (dois) examinadores e 1 (um) suplente. Os membros da banca poderão ser professores de áreas afins da UFCA e de outras IES. O orientador deverá ser professor do Colegiado de História ou de áreas afins da Universidade Federal do Cariri.

A monografia ou artigo resultante do TCC deverá ser obrigatoriamente depositada(o), em formato digital, na Biblioteca Central da UFCA e junto à coordenação do curso de História.

O curso está organizado em sete períodos, totalizando 2.440 h/aula, distribuídos da seguinte forma: 200h total de atividades complementares, 192h/aula para atividades obrigatórias (TCC e Estágios I e II) e 2.048h como total das disciplinas. O período de duração do curso é de 3,5 (três e meio), equivalente a 07 (sete) períodos. Pode ser integralizado num prazo mínimo de 3,5 (três e meio) anos, equivalente a 07 (sete) períodos; ou em um prazo máximo de 5,5 (cinco e meio) anos, equivalente a 11 (onze)

períodos. A tabela 1 mostra o resumo das atividades/disciplinas desenvolvidas no curso de História.

**Tabela 1: Distribuição do Número de Carga Horária por Disciplinas/Atividades.**

<b>Núcleo/Atividade</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>%</b>
Disciplinas do Tronco Comum	1856h	76%
Componentes Optativos ou Optativos Livres	192h	7%
Atividades de Estágio I e II	128h	5%
Atividades de Trabalho de Conclusão de Curso	64h	3%
Atividades Complementares	200h	9%
<b>Total</b>	<b>2440</b>	<b>100%</b>

#### **14. FORMAS DE ACESSO**

Serão ofertadas 50 vagas por ano e as formas de acesso ao curso para estas vagas é exclusivamente via SiSU.

O ingresso ao curso também será possível por meio de programas acadêmicos específicos, bem como, as vagas ociosas serão ocupadas por meio de editais específicos para transferência de outras IES e admissão de graduado e reopção.

#### **15. REFERÊNCIAS**

##### 15.1. Referências Normativas

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. Parecer 492 de 04 de julho de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.** Disponível em: <[portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf)>. Acesso em: 19 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. **Resolução N° 13, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de História.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES132002.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. **Resolução CNE/CP N° 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. **Resolução N° 2 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf). Acesso em: 19 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. **Resolução CNE/CP N° 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866). Acesso em: 19 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. **Resolução CNE/CP N° 2, de 15 de Junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866). Acesso em: 19 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa n° 40, de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação, alterada pela Portaria Normativa MEC n° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.** Disponível em: <http://www.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2011/Portarias/Janeiro/PORTARIA%20N%2023%20-1-12-10.pdf> . Acesso em: 15 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n° 14/2015, de 11 de novembro de 2015, que estabelece Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígena na Educação Básica, em decorrência da Lei n° 11.645/2008.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=27591-pareceres-da-camara-de-educacao-basica-14-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=27591-pareceres-da-camara-de-educacao-basica-14-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CONAES n° 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante – NDE e dá outras providências.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192) >. Acesso em 16 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC N° 4.059 de 10 de dezembro de 2004.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf) > . Acesso em: 08 de ago. 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n° 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 19 fev. 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 12.826, de 5 de junho de 2013 que dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12826.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12826.htm)> Acesso em: 19 fev. 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 16 jan. 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afrobrasileira e Indígena”.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)>. Acesso em: 16 jan. 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Data do Acesso em: 16 jan. 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)> Disponível em: Acesso em: 19 fev. 2014. Acesso em: 09 set. 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 15 dez. 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 11. 788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>. Acesso em: 11 mar. 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)>. Acesso em: 15 jan. 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.** Acessível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Resolução 02/CONSUP de 30 de janeiro de 2014, que dispõe sobre a adoção do Estatuto e do Regimento Geral da UFC, no âmbito Da UFCA, até que sejam aprovados o Estatuto e o Regimento Geral próprios.** Acessível em: <<https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/consup-8/763--584/file>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Resolução 25/CONSUP de 26 de Agosto de 2015, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFCA.** Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/consup-8/2695--1805/file> Acesso em: 11 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Resolução Nº 15, de 23 de abril de 2014 que trata da avaliação do rendimento escolar dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri – CONSUP.** Disponível em: <<http://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/consup-8/1003--751/file>>. Acesso em: 08 de ago. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Resolução Nº 01/2014, que dispõe sobre as orientações para integração curricular da extensão nos projetos de cursos da Universidade Federal do Cariri – Câmara de Extensão.** Disponível em: <<http://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/proex-resolucao-1/1291--904/file>>. Acesso em: 08 de ago. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009, que disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC;** Disponível em: <[http://www.estagios.ufc.br/arquivos/UFC\\_Resolucao\\_32\\_CEPE\\_30.10.2009\\_Estagio.pdf](http://www.estagios.ufc.br/arquivos/UFC_Resolucao_32_CEPE_30.10.2009_Estagio.pdf)>. Acesso em: 03 fev. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 12/CEPE, de 19 de junho de 2008, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados em casos de “Reprovação por Frequência” na UFC.** Disponível em: <<http://www2.virtual.ufc.br/portaluab/images/normasgerais/resolucao12cepe2008reprovacaoporfrequencia.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução No 10/CEPE, de 1º de novembro de 2012, Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da UFC e estabelece suas normas de funcionamento.** Disponível em: <[http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/cepe/resolucao\\_cepe\\_2012/resolucao10\\_cepe\\_2012.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2012/resolucao10_cepe_2012.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2016.

## 15.2. Referências Bibliográficas

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

Afonso, A. J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação: Para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas**. São Paulo: Ed Cortez, 2000.

Alvarenga, G M y Mezaroba, L. A trajetória da avaliação educacional no Brasil. In: Alvarenga, G. M. (Ed.). **Avaliar: um compromisso com o ensino e a aprendizagem**. Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Avaliação Educacional, 1999.

BELLONI, I. Avaliação Institucional: um instrumento de democratização da educação. **Linhas Críticas**, 5(9), pp.7-30, 1999.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução Luciano Vieira Machado São Paulo: Estação Liberdade:UNESP, 2011.

CURY, Isabelle. **Cartas patrimoniais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

DUARTE, Regina Horta. **História e Natureza**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cassia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo A., PELEGRINI, Sandra C. A. & RAMBELLI, Gilson (Orgs.) **Patrimônio Cultural e ambiental: questões legais e conceituais**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2009.

IPECE, **Perfil Básico 2011**. Disponível em: <[http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil\\_basico/pbm-2011/Ico.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2011/Ico.pdf)>. Acesso em 09 de fevereiro de 2014.

JORN, Rusen. **História Viva. Formas e Funções do conhecimento histórico**. Brasília: UNB, 2011.

LE GOFF, Jacques. **Historia e Memória**. 5ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

Luckesi, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.

MALERBA, Jurandir. **Teoria, História e ciências sociais**. Londrina: EDUEL, 2011.

PROST, Antoine. **Doze lições de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.



NASCIMENTO, José Clewton do. **Redescobriram o Ceará? representações dos sítios históricos de Icó e Sobral: entre areal e o patrimônio nacional.** 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de Oliveira; ENCARNAÇÃO, Vera Lúcia Cunha, et al. Experiência de Avaliação da Aprendizagem na educação a distância. O diálogo entre avaliação somativa e formativa. In: **REICE**, 2007, vol. 5. Nº 2. Disponível em: [http://www.rinace.net/arts/vol5num2e/art4\\_htm.htm](http://www.rinace.net/arts/vol5num2e/art4_htm.htm) Acesso em: 10 de agosto de 2014.

PAES-LUCHIARI, Maria Tereza; BRUHNS, Heloisa Turini; SERRANO, Célia (Org.). **Patrimônio, natureza e cultura.** 1ª ed. São Paulo: Papirus, 2007.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: Estrela, A. y Nóvoa, A. (Ed.). **Avaliações em educação: novas perspectivas.** Lisboa: Educa, 1992

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no ocidente.** 1ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

REIS, José Carlos. **A História entre a Filosofia e a Ciência.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTOS, et al. **Políticas Públicas de Preservação: instituições, personalidades e salvaguarda do patrimônio documental da arquitetura no Brasil.** In: MICHELON, Francisca Ferreira Michelin; JUNIOR, Cláudio de Sá Machado; GONZÁLEZ, Ana María Sosa (Org.). Políticas públicas e patrimônio cultural: ensaios, trajetórias e contextos. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2012.

SENADO. **Patrimônio Cultural.** Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

SILVA, Roberto Marinho Alves. **Entre o Combate a Seca e a Convivência com o Semiárido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento.** (Tese de Doutorado). Brasília: UNB, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais.** 2ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

## 16. UNIDADES CURRICULARES:

O quadro 2 apresenta as disciplinas divididas nas unidades curriculares já mencionadas.

Quadro 2 – Unidades Curriculares

Unidade Curricular	Disciplinas/Atividades
Conteúdo Teórico/Historiográfico	Introdução aos Estudos Históricos Fontes e Serviços de Informação em História Teoria e Metodologia da História I Teoria e Metodologia da História II Produção Textual Metodologia do Trabalho Científico
Conteúdo Histórico/Historiográfico	História do Oriente Antigo História da Antiguidade Ocidental História Medieval História Moderna História Contemporânea História da América História do Brasil Colonial História do Brasil Império História do Brasil Republicano I História do Brasil Republicano II História do Ceará
Disciplinas socioculturais	Introdução à Filosofia Introdução à Sociologia Antropologia África e Cultura Afro-Brasileira Cultura Indígena
Gestão do patrimônio	Introdução à História do Patrimônio Patrimônio Material e Imaterial Educação Patrimonial Políticas Públicas para o Patrimônio Legislação Patrimonial Gestão do Patrimônio
Núcleo Profissional	Projeto de Pesquisa em História Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II
Optativas	História Ambiental Gestão de Acervos Educação Ambiental Legislação Ambiental Cidade, Memória e Acervos História do Cinema Brasileiro Cultura Brasileira Cultura Popular Fotografia e Memória História da Arte História dos Movimentos Sociais História das Secas do Nordeste História, memória e oralidade História Econômica Geral História Econômica do Brasil

	História e Imagem História do Nordeste História e Literatura História da África Libras Religião e cultura no Brasil Colonial Princípios de Ecologia História e Museus Historiografia Brasileira Ciência e sociedade no Império Brasileiro Historiografia da Saúde e da Doença História dos Direitos Humanos
--	--

Quadro 3 Integralização Curricular

PROPOSTA DE ESTRUTURA CURRICULAR PARA HISTÓRIA – UFCA								
AS Ne Om	Cód	Disciplinas/Atividades	Requisitos	Equivalências	Créditos		Carga Horária Total	
					Teo	Pra	Total	Acumulado
1	IESA0002	História do Oriente Antigo	-	<b>IESA0017</b>	4	-	64	320
	IESA0018	Introdução aos Estudos Históricos	-	<b>IESA0003</b>	4	-	64	
	IESA0019	Fontes e Serviços de Informação em História	-	<b>IESA0001</b>	4	-	64	
	IESA0020	Introdução à Filosofia	-	<b>IESA0005</b>	4	-	64	
	IESA0021	Produção Textual	-	<b>IESA0004</b>	4	-	64	
	Total do Semestre 1					20		
2	IESA0022	História da Antiguidade Ocidental	-	<b>IESA0006</b>	4	-	64	640
	IESA0023	Teoria e Metodologia da História I	-	<b>IESA0007</b>	4	-	64	
	IESA0024	Introdução à Sociologia	-	<b>IESA0008</b>	4	-	64	
	IESA0025	Introdução à História do Patrimônio	-	<b>IESA0009</b>	4	-	64	
	IESA0026	História do Ceará	-	<b>IESA0010</b>	4	-	64	
	Total do Semestre 2					20		
3	IESA0027	Antropologia	-	<b>IESA0013</b>	4	-	64	960
	IESA0028	Teoria e Metodologia da História II	Teoria e Metodologia da História I (IESA0023)	<b>IESA0011</b>	4	-	64	
	IESA0029	História do Brasil Colonial	-	<b>IESA0014</b>	4	-	64	
	IESA0030	Educação Patrimonial	-	<b>IESA0012, IESA0015 e IESA0031</b>	3	1	64	
		Optativa ou Optativa Livre	-	-	4	-	64	
	Total do Semestre 3					20		
4	IESA0032	História Medieval	-	-	4	-	64	1280
	IESA0033	África e Cultura Afro-Brasileira	-	-	4	-	64	
	IESA0034	Patrimônio Material e Imaterial	-	-	3	1	64	
	IESA0078	Políticas Públicas para o Patrimônio	-	<b>IESA0035 e IESA0036</b>	3	1	64	
	IESA0037	Cultura Indígena	-	-	4	-	64	
	Total do Semestre 4					20		
5	IESA0038	História da América	-	-	4	-	64	1600
	IESA0079	História do Brasil Império	-	<b>IESA0039</b>	4	-	64	
	IESA0040	Legislação Patrimonial	-	<b>IESA0041</b>	3	1	64	
	IESA0042	História Moderna	-	-	4	-	64	
	IESA0044	Projeto de Pesquisa em História	-	-	2	2	64	
	Total do Semestre 5					20		
6	IESA0045	Gestão do Patrimônio	-	<b>IESA0046</b>	3	1	64	
	IESA0048	História Contemporânea	-	-	4	-	64	
	IESA0049	História do Brasil Republicano I	-	-	4	-	64	
	IESA0052	Estágio Supervisionado I	-	-	-	4	64	

	IESA0082	Metodologia do Trabalho Científico	-	-	4	-	64	1984
		Optativa ou optativa livre	-	-	4	-	64	
	Total do Semestre 6				24		384	
4	7	IESA0053	História do Brasil Republicano II	História do Brasil Republicano I (IESA0049)	-	4	-	64
		IESA0055	Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto de Pesquisa em História (IESA0044)	-	-	4	64
		IESA0054	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I (IESA0052)	-	-	4	64
			Optativa ou optativa livre	-	-	4	-	64
		Atividades Complementares					200	2440
	Total do Semestre 7				16		456	

**O número mínimo de integralização de créditos por semestre é de quatro créditos. O número máximo de integralização de créditos por semestre é de quarenta créditos.**

## Quadro 4 – Fluxograma da Estrutura Curricular

### 1. Ênfase Gestão do Patrimônio

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período
História do Oriente Antigo	História da Antiguidade Ocidental	Antropologia	História Medieval	História da América	História Contemporânea	TCC
Introdução aos Estudos Históricos	Teoria e Metodologia da História I	Teoria e Metodologia da História II	Patrimônio Material e Imaterial	História do Brasil Império	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II
Fontes e Serviços de Informação em História	Introdução à História do Patrimônio	Educação Patrimonial	Políticas Públicas para o Patrimônio	História Moderna	História do Brasil Republicano I	História do Brasil Republicano II
Introdução à Filosofia	Introdução à Sociologia	História do Brasil Colonial	África e Cultura Afro-Brasileira	Legislação Patrimonial	Gestão de Patrimônio	OPTATIVA ou OPTATIVA LIVRE
Produção Textual	História do Ceará	OPTATIVA ou OPTATIVA LIVRE	Cultura Indígena	Projeto de Pesquisa em História	Metodologia do Trabalho Científico OPTATIVA ou OPTATIVA LIVRE	

## 17 - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS/ATIVIDADES

### 17.1 Componentes curriculares obrigatórios

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular: IESA0002 - História do Oriente Antigo</b>		<b>Tipo: Modular</b>	
		<b>Caráter: Obrigatória</b>	
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º semestre	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0017	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a produção historiográfica e as possibilidades de pesquisa a respeito do Oriente Antigo.			
<b>Ementa:</b> Estudos das sociedades do Oriente Antigo; Processos de sedentarização, urbanização e primeiras formas de organização política e social; Egito e Mesopotâmia: suas relações com Ocidente, abordagens historiográficas e perspectivas teóricas e de práticas de ensino; Noções sobre os hebreus, fenícios, persas e outras sociedades do Extremo Oriente; Atividades econômicas, imaginário e vida cotidiana no Oriente Antigo.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
GIODANI, Mário Curtis. História da Antiguidade Oriental. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1969.			
JOÃO, Maria Thereza David. Tópicos de História Antiga Oriental. Curitiba: IBPEX, 2009.			
PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. 25ª edição. São Paulo: Contexto, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
CARDOSO, Ciro Flamarion. O Egito antigo. São Paulo Brasiliense 2004.			
_____. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. São Paulo, Ed. Ática. 1998.			
_____. Sete olhares Sobre a Antiguidade. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.			
ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. São Paulo: Global, 1984.			
FLORENZANO, Maria Beatriz. O Mundo Antigo: economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1989.			
GUARINELLO, Norberto Luiz. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013.			
PINSKY, Jaime (org.). 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2001.			

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular: IESA0019 - Fontes e Serviços de informação em História</b>		<b>Tipo: Modular</b>	
		<b>Caráter: Obrigatória</b>	
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º Semestre	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral
		-	

<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0001	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a conceituação e diversidade tipológica das fontes e seus usos na pesquisa em História.			
<b>Ementa:</b> Evolução dos conceitos de fontes de informação em História; Tipologia e suportes das fontes históricas; Metodologia de pesquisa com documentos históricos textuais, imagéticos e orais; Políticas de acesso e de uso da informação; Aspectos metodológicos e empíricos do uso da informática na pesquisa com fontes. Arquivos históricos: origem, características e análise dos seus instrumentos de busca e acesso.			
<b>Bibliografia Básica:</b> PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2011. PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tânia Regina de. (Org.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009. SAMARA, Eni de Mesquita. História e documento e metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAMPELO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Orgs.). Introdução às fontes de informação. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 2012. CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 1997. FERREIRA, Marieta de M e AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996. SILVA, Zélia I. da. Arquivos, Patrimônio, e Memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.			

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Diretoria do Campus da UFC no Cariri			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0020 - Introdução à Filosofia		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0005	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a construção do pensamento filosófico ao longo da História e sua aplicabilidade para a sociedade contemporaneidade.			
<b>Ementa:</b> A construção do pensamento filosófico. Mito. Os grandes filósofos. Objeto de estudo da filosofia e método filosófico. As etapas da filosofia na História. Noções de			



Filosofia Oriental. Sobre o que trata a Filosofia.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna. 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática. 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez. 2004

**Bibliografia Complementar:**

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Ed. Argos, 2009.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna. 2005.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 1986.

ECO, Umberto. Obra aberta. SP: Perspectiva, 2001.

JACQUARD, Albert. Filosofia para não-filósofos. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 6ª edição. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice S. Dória. RJ: Bertrand Brasil, 2002.

\_\_\_\_\_. A cabeça bem feita. RJ: Bertrand Brasil, 2000.

\_\_\_\_\_. Os sete saberes necessários à educação do futuro. (Trad. Catarina Eleanora F. Silva e Jeanne Sawaya) 4ª. Edição, SP: Cortez, 2001.

**Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri**

<b>Componente Curricular:</b> IESA0021 - Produção Textual		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º semestre	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0004	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -

**Objetivos:** Instrumentalizar os discentes na leitura e produção textual.

**Ementa:** A leitura como método de interpretação do discurso. A interpretação de textos. A produção escrita textual. A diferença entre oralidade e escrita. A linguagem e os seus pressupostos: o discurso argumentativo, a sua função, natureza e divisão. Coesão e coerência. Tipos de textos: paráfrases; resumo, narração, descrição; dissertação, artigo, monografia e petição inicial. Revisão gramatical: acentuação, uso dos porquês. Adjetivos, advérbios, apostro, vocativo, crase, nexos.

**Bibliografia Básica:**

DEMAI, Fernanda Mello. Português Instrumental. Ed. Erica. 2014.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental - De acordo com as Normas da Abnt - 29ª Ed. Atlas. 2010.

MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental - 10ª Ed. Atlas, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. Ler e escrever. Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009.  
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
TUFANO, Douglas. Michaelis: português fácil: tira-dúvidas de redação. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0018 - Introdução aos Estudos Históricos			<b>Tipo:</b> Modular
			<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º Semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0003	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar os aspectos teórico-metodológicos que historicizam e caracterizam a História enquanto campo de saber.			
<b>Ementa:</b> A historicidade da produção do conhecimento histórico; Reflexão sobre a construção e a validade do conhecimento histórico e sua constituição enquanto campo de saber e poder ao longo do tempo; Fundamentos epistemológicos e a prática de pesquisa; Reflexões acerca das possibilidades e limites da verdade histórica; Discussão metodológica e a construção do fato histórico; Introdução aos conceitos e referências teóricas básicas e sua ampliação no uso das fontes históricas; Compreender o conceito de “tempo” para a construção do conhecimento histórico; Os desafios da historiografia contemporânea: veracidade, temporalidade, objetividade, memória, alteridade; O ofício do historiador e os lugares de produção do saber.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BURKE, Peter (Org). A escrita da história: outras perspectivas. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.			
PROST, Antoine. Doze lições de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			
REIS, José Carlos. A História entre a Filosofia e a Ciência. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BARROS, José D’Assunção Barros. O campo da História. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.			
BURKE, Peter. A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2010.			
CERTEAU, Michel. A escrita da História. São Paulo: Forense Universitária, 2011.			
DOSSE, François. A História em Migalhas. Bauru-SP: Edusc, 2003.			
HOBSBAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.			
LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. (orgs) História: novas abordagens. 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.			
_____. História: novos objetos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.			

\_\_\_\_\_. História: novos problemas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.  
 LE GOFF, Jacques. (org.) A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1990.  
 GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.  
 HARTOG, François. Regimes de Historicidade: Presentismo e Experiências do Tempo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013.  
 LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.  
 KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio/Contratempo, 2006.  
 PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.  
 REIS, José Carlos. Escola dos Annales: a inovação em História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.  
 REIS, José Carlos. História & Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. 3ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.  
 VOVELLE, Michel. Ideologias e mentalidades. São Paulo: Brasiliense, 2004.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0022 - História da Antiguidade Ocidental		<b>Tipo: Modular</b>	
		<b>Caráter: Obrigatória</b>	
<b>Semestre de Oferta:</b> 2º semestre	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0006	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a produção historiográfica e as possibilidades de pesquisa a respeito da Antiguidade Clássica.			
<b>Ementa:</b> Estudo das sociedades da Antiguidade Clássica; O conceito de clássico e as apropriações da cultura greco-romana pelo mundo nas épocas moderna e contemporânea; Política, economia, cultura e organização social no mundo greco-romano antigo; Mudanças a partir do contato com o Oriente; As abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (Org.). História da Vida Privada. Vol 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.			
GUARINELLO, Norberto Luiz. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013.			
VERNANT, Jean Pierre. O universo, os deuses, os homens. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1992.			
BITENCOURT, C. M. F. Ensino de história antiga: memória de elite. Feusp, 1987.			

CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma trajetória na Grécia Antiga: homenagem a Neyde Theml. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

CHEVITARESE, A. L. O Espaço Rural da Pólis Grega. O caso ateniense do período clássico. Rio de Janeiro, Fábrica de Livros/UFRJ, 2000.

COULANGES, Fustel. A Cidade Antiga. São Paulo: Martins, 2004.

FINLEY, Moses. Escravidão antiga e ideologia moderna. RJ: Graal, 1991.

FLORENZANO, M. B. B. O Mundo Antigo: Economia e Sociedade. São Paulo. Brasiliense, 1982.

FUNARI, Pedro Paulo de A. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2012.

GIARDINA, A. (org.). O homem Romano. Lisboa: Presença, 1992.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Imperialismo Greco-Romano. São Paulo: Ática Editora, 1994.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0023 - Teoria e Metodologia da História I			<b>Tipo: Modular</b>
			<b>Caráter: Obrigatória</b>
<b>Semestre de Oferta:</b> 2º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0007	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar os aspectos teórico-metodológicos que historicizam e caracterizam a História enquanto campo de saber.			
<b>Ementa:</b> A ciência moderna e as possibilidades de construção do saber histórico; Princípios e diretrizes do positivismo, do historicismo e do romantismo na configuração da disciplina histórica; Marxismo e História: conceitos e parâmetros do marxismo no ofício do historiador e o materialismo histórico; A passagem da "história-narração" a "história-problema"; A utilização de novas teorias e técnicas para a explicação e a interpretação histórica; Atividades teórico-práticas: formulação de problemas de pesquisa e procedimentos de análise.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BARROS, José D'Assunção Barros. Teoria da História. Vol. 1- princípios e conceitos fundamentais. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.			
MALERBA, Jurandir. Lições de História: da história científica a crítica da razão metódica no limiar do século XX. Porto Alegre: FGV Editora; EdUPUCRS, 2013.			
IS, José Carlos. História & Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. 3ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BARROS, José D'Assunção Barros. O campo da História. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.			
BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Ciência. São Paulo: Brasiliense, 1985.			
CERTEAU, Michel. A escrita da História. São Paulo: Forense Universitária, 2011.			
DOSSE, François. A História em Migalhas. Bauru-SP: Edusc, 2003.			

BURKE, Peter (Org). A escrita da história: outras perspectivas. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2011.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio/Contratempo, 2006.

NOVAIS, Fernando e SILVA, Rogério F. da (Org's.). Nova História em Perspectiva São Paulo: Cosac Naify, 2011 (Volumes 1 e 2).

PROST, Antoine. Doze lições de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

REIS, José Carlos. A História entre a Filosofia e a Ciência. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FARGE, Arlete. Lugares para a História. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

HELLER, Agnes. Uma Teoria da História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

\_\_\_\_\_. O Cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HOBSBAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Bolso, 2013.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica – Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora UNB, 2010.

\_\_\_\_\_. Reconstrução do passado – Teoria da História II: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora UNB, 2010.

\_\_\_\_\_. História Viva – Teoria da História III: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora UNB, 2010.

VOVELLE, Michel. Ideologias e mentalidades. Tradução: Maria Julia Cottvasser. São Paulo: Brasiliense, 2004.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0024 - Introdução à Sociologia		<b>Tipo: Modular</b>	
		<b>Caráter: Obrigatória</b>	
<b>Semestre de Oferta:</b> 2º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0008	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a construção do pensamento sociológico e sua relação com a História.			
<b>Ementa:</b> Introdução ao pensamento sociológico; A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno; A configuração da sociologia como campo científico; A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos; Pensamento sociológico e a aplicação de seu arcabouço teórico-metodológico para a construção do conhecimento histórico.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Edipro, 2012.			
WEBER, Max. A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.			

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. O sociólogo e o historiador. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DURKHEIM, Émile. O Suicídio. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora da Unesp. 1994

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo, Ed. Loyola, 1989.

LIPOVETSKY, Gilles; CHARLES, Sebastien. Os Tempos Hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2002.

MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1986.

T.H. Marshall. Cidadania, classe social e status: Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1967.

QUINTANEIRO, Tânia e outros. Um toque de clássicos. Marx. Durkheim. Weber. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2002.

SIMMEL, G. Sociologia. São Paulo, Ática, 1994.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo, Martin Claret, 2000.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0025 - Introdução à História do Patrimônio		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 2º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0009	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a conceituação de patrimônio cultural e ambiental, seu histórico e aplicabilidade.			
<b>Ementa:</b> A trajetória histórica das ações de preservação de bens culturais; Concepções de patrimônio cultural e patrimônio ambiental; Legislação e mecanismos de proteção do patrimônio cultural e ambiental; Educação patrimonial e difusão cultural das instituições de preservação e de custódia de acervos; O universo dos arquivos e coleções: bibliotecas, museus, arquivos institucionais e centros de documentação; O historiador diante do patrimônio cultural e ambiental e seus processos e transformações.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.			
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. Tradução Luciano Vieira Machado São			



Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2011.  
 FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cassia Araújo. Patrimônio histórico e cultural. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CHOAY, Françoise. O patrimônio em questão - antologia para um combate. 1ª ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.  
 FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.  
 LEMOS, Carlos A.C. O que é patrimônio histórico. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.  
 NASCIMENTO, José Clewton do. Redescobriram o Ceará? representações dos sítios históricos de Icó e Sobral: entre areal e o patrimônio nacional. 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2013.  
 PAES-LUCHIARI, Maria Tereza; BRUHNS, Heloisa Turini; SERRANO, Célia (Org). Patrimônio, natureza e cultura. 1ª ed. São Paulo: Papirus, 2007.  
 POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no ocidente. 1ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular: IESA0026 - História do Ceará</b>		<b>Tipo: Modular</b>	
		<b>Caráter: Obrigatória</b>	
<b>Semestre de Oferta:</b> 2º semestre	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0010	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a produção historiográfica e possibilidade de pesquisa a respeito da História do Ceará.			
<b>Ementa:</b> Resistência os povos nativos no contexto da colonização: aldeamento e a questão indígena; A pecuária e a ocupação do território; Terra, família e poder; Independências e autonomias locais; Algodão e comércio exterior; Escravidão no Ceará, abolicionismo e pós-Abolição; História, literatura e a invenção do Ceará. Remodelação urbana e conflitos sociais em Fortaleza; República e oligarquia Accioly; Pe. Cícero, religiosidade e o Caldeirão; Seca, trabalho e movimentos sociais.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
LOPES, Régis. O fato e a fábula: o Ceará na escrita da história. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2012.			
SOUZA, Simone (org.). História do Ceará. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.			
_____. Uma nova história do Ceará. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ABREU, Berenice. Jangadeiros: uma corajosa jornada em busca de direitos no Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.			

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A Invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo/Recife: Cortez/Massangana, 1999.

ARAÚJO, Erick Assis de. Nos labirintos da cidade: Estado Novo e o cotidiano das classes populares em Fortaleza. Fortaleza: INESP, 2007.

DELLA CAVA, Ralph. Milagre em Joazeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

LOPES, Régis. O meio do mundo: território sagrado em Juazeiro do Padre Cícero. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

MILES, Tdhome Lee. A luta contra a escravatura e o racismo no Ceará. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2012.

PONTE, Sebastião Rogério. Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930). Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2010.

VIEIRA JUNIOR, Antônio Otaviano. Entre paredes e bacamartes: história da família no sertão (1780-1850). Demócrito Rocha, 2004.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0027 - Antropologia		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 3º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0013	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar o desenvolvimento do pensamento antropológico e seu diálogo com o saber histórico.			
<b>Ementa:</b> O curso visa discutir os principais autores, conceitos e questões que constituíram o campo antropológico; Etnocentrismo, determinismo racial e geográfico; Relativismo cultural e cultura; O desenvolvimento teórico da Antropologia: as teorias evolucionistas e a ideia de progresso; As críticas posteriores ao evolucionismo e a concepção de progresso; A noção de cultura; O desenvolvimento do trabalho de campo na disciplina; As principais tendências do pensamento antropológico.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.			
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.			
MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Editora Abril, 1984.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.			
EVANS-PRITCHARD, E.E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.			
EVANS-PRITCHARD, E.E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 2002			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DPA Ed., 1998.			



LEVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
 MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
 POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. São Paulo: UNESP, 1998.  
 SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.  
 SCHWARCZ, Lilia K. Moritz et GOMES, Nilma Lino. Antropologia e história. Debate em região de fronteira. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0028 - Teoria e Metodologia da História II		<b>Tipo: Modular</b>	
		<b>Caráter: Obrigatória</b>	
<b>Semestre de Oferta:</b> 3º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Teoria e Metodologia da História I (IESA0023)		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0011	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar os aspectos teórico-metodológicos que historicizam e caracterizam a História enquanto campo de saber.			
<b>Ementa:</b> A historiografia francesa no século XX: novas aproximações, novos problemas, novos objetos e novas fontes. O movimento francês dos <i>Annales</i> , suas temáticas econômicas, sociais, demográficas, culturais e relativas às mentalidades coletivas; Contribuições teóricas e metodológicas no século XX: a Escola de Frankfurt e a História social inglesa e a Micro história; A virada cultural e a "Nova história": interdisciplinaridade e estudos culturais; A virada linguística e a crítica à escrita da história: narrativa, ficção e literatura; As relações entre a escrita da história e a construção da memória no ofício do historiador. História e temporalidades: reflexão sobre a história do tempo presente e sua relação com o passado por meio da memória. Atividades teórico-práticas: formulação de problemas de pesquisa e procedimentos de análise.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
PROST, Antoine. Doze lições de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			
NOVAIS, Fernando A. & SILVA, Rogério F. da (Orgs.). Nova História em perspectiva. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 74-85.			
HUNT, Lynn. A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BARROS, José D'Assunção Barros. O campo da História. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.			
BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Ciência. São Paulo: Brasiliense, 1985.			
BURKE, Peter (Org). A escrita da história: outras perspectivas. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2011.			
_____. Que é História Cultural? Rio de Janeiro: Zahar, 2005.			
_____. A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: Editora Unesp, 1997			

BRAUDEL, Fernand. O espaço e a história no Mediterrâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CERTEAU, Michel. A escrita da História. São Paulo: Forense Universitária, 2011.

\_\_\_\_\_. A cultura no plural. São Paulo: Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. História e Psicanálise: entre ciência e ficção. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autentica, 2009.

DARTON, Robert. O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DOSSE, François. A História em Migalhas: dos Annales à Nova História. Bauru-SP: Edusc, 2003.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 21ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOBBSBAWM, Eric. Sobre História: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

JENHINS, Keith. A História repensada. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica – Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora UNB, 2010.

\_\_\_\_\_. Reconstrução do passado – Teoria da História II: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora UNB, 2010.

\_\_\_\_\_. História Viva – Teoria da História III: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora UNB, 2010.

THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 1997.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular: IESA0029 - História do Brasil Colonial</b>			<b>Tipo: Modular</b>
			<b>Caráter: Obrigatória</b>
<b>Semestre de Oferta:</b> 3º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0014	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a produção historiográfica e possibilidade de pesquisa a respeito da História do Brasil Colonial.			
<b>Ementa:</b> Portugal e a expansão marítima. Comunidades nativas: diversidade cultural e relações conflituosas na América Portuguesa. Representações imaginárias sobre a natureza e os homens do Novo Mundo. Aspectos administrativos, políticos e econômicos no território colonial. Escravidão e sociedade. Revoltas e crise do sistema colonial. Cultura e sociabilidades na América Portuguesa.			

**Bibliografia Básica:**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SOUZA, Laura de Mello e. O Diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo; Companhia das Letras, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

BOXER, Charles R. “O ouro da Guiné e o Preste João (1415-1499)”. In. BOXER, Charles R. O império marítimo português: 1415-1825. Tradução: Inês Silva Duarte. Lisboa: Edições 70, 2014

DEL PRIORE, Mary. Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51ª ed. São Paulo: Global, 2006

Holanda, Sérgio Buarque de. Caminhos e fronteiras. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LARA, Silvia Hunold. Fragmentos Setecentistas: escravidão, cultura e poder na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: evolução e sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Márcia Moisés. A ciência dos trópicos: a arte médica no Brasil do século XVIII. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SOUZA, Laura de Mello e. O sol e a sombra: política e administração na América Portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. Os desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII. 4ª edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

SOUZA, Marina de Mello e. Reis negros no Brasil escravista. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. 1ª ed. São Paulo. Companhia das Letras, 2015.

VAINFAS, Ronaldo. Trópico dos pecados: moral e sexualidade, e inquisição no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>		
<b>Componente Curricular:</b> IESA0030 - Educação Patrimonial	<b>Tipo:</b> Modular	<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 3º Semestre	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem	<b>Correquisito:</b> Não tem	
	<b>Equivalência:</b> IESA0015, IESA0012 e IESA0031	
<b>Número de</b>	<b>Carga Horária</b>	

<b>Créditos:</b> 04	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>48 horas</b>	<b>Prática:</b> <b>16 horas</b>
<b>Objetivos:</b> Analisar a relação entre patrimônio cultural e educação enquanto mecanismo para apropriação e salvaguarda de bens culturais.			
<b>Ementa:</b> Educação Patrimonial: contexto e conceitos. Interdisciplinaridade e transversalidade nas práticas educativas. Educação Patrimonial e história local: Cultura, Memória e Identidade; Educação e apropriação dos bens culturais materiais e imateriais; Análise e produção de material didático em educação patrimonial.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CLEROT, Pedro; RAMPIM, Sônia Florêncio. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília: Iphan/ DAF/Cogedip/Ceduc, 2014. DODEBEI, Vera e ABREU, Regina (orgs). E o patrimônio? Rio de Janeiro: Editora Contra Capa, 2008 PELEGRINI, Sandra C.A. Patrimônio Cultural: consciência e preservação, São Paulo, Brasiliense, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRANDÃO, José Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos). BARRETO, Euder Arrais et al. Patrimônio cultural e educação: artigos e resultados. Goiânia: UFG, 2008. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394. de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, coordenação Edições Câmara, 2010. _____. Constituição Federativa da República do Brasil (1988). Brasília: Senado, 1998. CHOAY, Françoise. O patrimônio em questão - antologia para um combate. 1a ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. FUNARI, Pedro Paulo & Jaime Pinski. Turismo e patrimônio cultural, São Paulo: Contexto, 3 Edição, 2003. FUNARI, Pedro Paulo & PELEGRINI, Sandra C.A. Políticas patrimoniais no Brasil: impasses e realizações. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. LEMOS, Carlos A.C. O que é patrimônio histórico. 2a ed. São Paulo: Brasiliense, 2011 MAGALHÃES, Leandro Henrique. Educação patrimonial: da teoria à prática. Londrina: Editora Unifil, 2009. SILVA, Zélia I. da. Arquivos, Patrimônio, e Memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. SOARES, A. L. R.; KIAMT, S. C. (orgs.) Educação Patrimonial: Teoria e Prática: Santa Maria: Editora UFSM, 2008. TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). Caderno temático de educação patrimonial 2. Educação Patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendia do Iphan na Paraíba, 2012. TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski; GIL, Carmen Zeli de Vargas (Orgs). Patrimônio cultural e ensino de história. 1a ed. Porto Alegre: EDELBRA, 2014.			

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular: IESA0032 - História Medieval</b>		<b>Tipo: Modular</b>	
		<b>Caráter: Obrigatória</b>	
<b>Semestre de Oferta:</b> 4º semestre	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a produção historiográfica e possibilidade de pesquisa a respeito do medievo.			
<b>Ementa:</b> Compreensão crítica dos conceitos e temáticas centrais que marcaram o processo de configuração do Ocidente Medieval; Rupturas e permanências com a Antiguidade clássica no tocante às formas de expressão política, econômica e cultural; Processo de formação do feudalismo na Europa; política, economia, sociedade, imaginário e mentalidade; A expansão islâmica e o Império Bizantino.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BLOCH, Marc. A sociedade feudal. Lisboa: Edições 70, 2009.			
DUBY, Georges. As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo. Lisboa: Estampa, 1982.			
LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente Medieval. Bauru-SP: Edusc, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.			
BASCHET, Jérôme. A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.			
BLOCH, Marc. Os reis taumaturgos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.			
DUBY, Georges. Senhores e Camponeses. São Paulo: Martins Fontes, 1989.			
FAVIER, Jean. Carlos Magno. São Paulo: Estação Liberdade, 1984.			
FRANCO JÚNIOR, Hilário, ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. O Império Bizantino. São Paulo: Brasiliense, 1985.			
HOURANI, Albert. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Companhia das Letras, 1984			
HUIZINGA, Johan. O Outono da Idade Média. São Paulo: Cosac Naify, 2010.			
LE GOFF, Jacques. Para outra Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.			
_____. O nascimento do Purgatório. 2ª ed. Lisboa: Editora Estampa, 1995.			
PIRENNE, Henri. Maomé e Carlos Magno. Lisboa: Dom Quixote, 1970.			

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>	
<b>Componente Curricular: IESA0033 - África e Cultura Afro-Brasileira</b>	<b>Tipo: Modular</b>
	<b>Caráter: Obrigatória</b>

<b>Semestre de Oferta:</b> 4º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a produção historiográfica e possibilidade de pesquisa a respeito da relação entre a história e a cultura afro-brasileira.			
<b>Ementa:</b> África: heterogeneidade social e cultural. África o “berço da humanidade”: pré-história e arqueologia. Estudo da História da África entre os séculos XV e XIX; Islã, migração e circularidade cultural. A expansão colonizadora europeia e a construção do mundo atlântico: choque cultural e narrativas da colonização africana, genocídio e etnocídio; Processo da diáspora forçada para as terras colônias; Africanos e africanidades na constituição da nação Brasileira: sociedade, economia e cultura; Escravidão e pós-abolição: a questão da cidadania. Resistência e memória: questões para o estudo das comunidades quilombolas no Brasil; Identidade negra no Brasil: o movimento negro e a (des)construção de (pre)conceitos acerca da cultura afrodescendente.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.			
MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.			
SILVA, Alberto da Costa e. A África ensinada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
SILVA, D. CALAÇA, M.C. Arte africana e afro-brasileira. São Paulo: Terceira Margem Editora, 2006.			
FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). Brasil afro-brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.			
LOPES, Nei. Bantos, Malês e identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.			
MUNANGA, Kabengele. Estratégias políticas de combate à discriminação racial. São Paulo: Edusp, 1996.			
MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.			
SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e a questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.			
SILVA, Alberto da Costa. A enxada e a lança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.			
SOUMONNI, Elisée. Daomé e o mundo atlântico. Rio de Janeiro: Centro de Estudos AfroAsiáticos, 2001.			
SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.			
VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. História da África e dos africanos. Petrópolis: Vozes, 2013.			



<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0034 - Patrimônio Material e Imaterial		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 4º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>48 horas</b>	<b>Prática:</b> <b>16 horas</b>
<b>Objetivos:</b> Historicizar e compreender as políticas de reconhecimento e salvaguarda do patrimônio material e imaterial.			
<b>Ementa:</b> Memória social e coletiva; Lugares da Memória; Imagem e oralidade; Memória e patrimônio; Monumentos e museus; Bibliotecas públicas e centros de cultura; Patrimônio material e intangível; Espaços urbanos e patrimônio arquitetônico; Noções básicas acerca do patrimônio imaterial; Discussão da noção de patrimônio a partir de uma perspectiva abrangente; Relações entre patrimônio e os conceitos de cultura, memória e identidade; Aspectos históricos do nosso patrimônio nacional e regional; Referências culturais e patrimônio imaterial, sua relação com patrimônios materiais e naturais; Construção das políticas nacionais de referência para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cassia Araújo. Que é patrimônio cultural imaterial. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.			
CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos (Org). Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. 1ª ed. Rio de Janeiro: MAUAD X/FAPERJ, 2012.			
REIS, Alcenir Soares do & FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves (Orgs.). Patrimônio Imaterial em perspectiva. 1ª ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e Patrimônio ensaios contemporâneos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.			
CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.			
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. Tradução Luciano Vieira Machado São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2011.			
FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.			
FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cassia Araújo. Patrimônio histórico e cultural. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.			
NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. Por um inventário dos sentidos: Mário de Andrade e a concepção de patrimônio e inventário. 1ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2005.			
OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura e patrimônio: um guia. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.			

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0078 - Políticas Públicas para o Patrimônio			<b>Tipo:</b> Modular
			<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 4º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0035; IESA0036	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>48 horas</b>	<b>Prática:</b> <b>16 horas</b>
<b>Objetivos:</b> Compreender as políticas de reconhecimento e salvaguarda do patrimônio histórico cultural e socioambiental.			
<b>Ementa:</b> O conceito sobre patrimônio material (arquitetônico, arqueológico, artístico visual); Processos históricos da formação do patrimônio; Questões da preservação, manutenção e intervenção em bens materiais; Políticas públicas voltadas para o patrimônio histórico; Questões de preservação de acervos, coleções e patrimônio imaterial. Políticas públicas para o patrimônio socioambiental; Conceitos de Gestão Ambiental; Meio ambiente, qualidade ambiental, sistema ambiental; Instrumentos de Política Socioambiental; Instrumentos de gestão ambiental pública - planejamento ambiental, licenciamento, estudo de impactos ambientais.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
FUNARI, Pedro Paulo A., PELEGRINI, Sandra C. A. & RAMBELLI, Gilson (Orgs. Patrimônio Cultural e ambiental: questões legais e conceituais. São Paulo Annablume/Fapesp, 2009.			
FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.			
LEITÃO, Cláudia de Sousa; GUILHERME, Luciana Lima. Cultura em movimento: memórias e reflexões sobre políticas públicas e práticas de gestão. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2014.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
AMIN, Samir. O Eurocentrismo: crítica de uma ideologia. Lisboa: Edições Dinossauro. 1999.			
BOBBIO, N.; MATEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de Política. 12. ed. Brasília: Editora da UNB, 2002.			
CALABRE, Lia (org.) Políticas culturais: diálogo indispensável. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.			
CASTELLS, Manuel. Sociedade em Rede. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.			
CAVALCANTI, Clóvis. Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. 2002.			
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. Tradução Luciano Vieira Machado. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade:UNESP, 2006.			
COELHO, Teixeira. Usos da cultura. Políticas de ação cultural. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1986.			
COSTA, Flavia Roberta. Turismo e patrimônio cultural. 1ª ed. São Paulo: SENAC-SP,			



2009.

DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural. 1ª ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2006.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. 2014.

FREIRIA, Rafael Costa. Direito, Gestão e Políticas Públicas Ambientais. 2011.

KOK, Glória. Memórias do Brasil - Uma Viagem Pelo Patrimônio Artístico, histórico, Cultural e Ambiental. 2011.

MARCHESAN, Ana Maria Moreira. A Tutela do Patrimônio Cultural Sob o Enfoque do Direito Ambiental. 2007.

MELLO-THÉRY, Neli Aparecida. Território e Gestão Ambiental Na Amazônia - Terras Públicas e Os Dilemas do Estado. 2011.

MENESES, Jose Newton Coelho. História e turismo cultural. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PAES, Maria Tereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva (org.). Geografia, turismo e patrimonio cultural. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2010.

PINSKY, Jaime; FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Turismo e patrimônio cultural. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

RIBEIRO, Wagner Costa. Patrimônio Ambiental Brasileiro. 2003.

RODRIGUES, M. Imagens do Passado. São Paulo, Edunesp. 2001.

SILVEIRA, Clóvis Eduardo Malinverni. Risco Ecológico Abusivo - A Tutela do Patrimônio Ambiental Nos Processos Coletivos Em Face do Risco. 2014.

SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VARINE, Hugues de. As raízes do futuro - o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. 1ª ed. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular: IESA0037 - Cultura Indígena</b>			<b>Tipo: Modular</b>
			<b>Caráter: Obrigatória</b>
<b>Semestre de Oferta:</b> 4º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a produção historiográfica e possibilidade de pesquisa a respeito da diversidade cultural indígena e sua inserção na formação do Brasil.			
<b>Ementa:</b> Mundos em confronto: nações indígenas e a colonização europeia no Brasil colonial; Representações românticas sobre os índios no Império. Política indigenista na República: agências, administração de populações, a intervenção disciplinar do Estado; O estabelecimento de tradições e culturas regionais, a antropologia e o movimento indígena; Modelos de análise das questões indígenas: literários e científicos; Estudo dos processos de construção de fronteiras e de identidades étnicas; Ênfase na etnografia do			

Nordeste e do desenvolvimento dos estudos indígenas no Brasil; Educação indígena: tendências e perspectivas.

**Bibliografia Básica:**

CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2013.

GOMES, Mércio Pereira. Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ABREU, Aurélio M.G. de. Culturas indígenas do Brasil. São Paulo: Traco, 1987.

BASTOS, Ancelmo. O índio antes do indianismo. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.

GRUPIONI, Luis Donizete Benzi (org.). Índios no Brasil. São Paulo: Global, 2005.

HEMMING, John. Ouro vermelho: a conquista dos índios brasileiros. São Paulo: Edusp, 2009.

\_\_\_\_\_. Fronteira amazônica: a derrota dos índios brasileiros. São Paulo: Edusp, 2009.

KODAMA, Kaori. Os índios no Império do Brasil: a etnografia do IHGB entre as décadas de 1840 e 1860. São Paulo: Edusp/Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

LEVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SOUZA, Laura de Melo e. Inferno Atlântico: demonologia e colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOUZA, Laura de Melo e. O Diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

STADEN, Hans. Duas Viagens ao Brasil. Porto Alegre: L&PM, 2010.

VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular: IESA0038 - História da América</b>			<b>Tipo: Modular</b>
			<b>Caráter: Obrigatória</b>
<b>Semestre de Oferta:</b> 5º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a produção historiográfica e possibilidade de pesquisa a respeito do continente americano.			
<b>Ementa:</b> Sociedades autóctones das Américas; As particularidades econômicas, políticas, sociais e culturais do processo de conquista e colonização desenvolvido pelos europeus no Continente Americano e no Caribe; Reação à dominação e a crise do			

sistema colonial; Os processos de independência e a formação dos estados-nação nas Américas; Transformações sociais, políticas, econômicas e culturais nas Américas dos séculos XIX e XX; Geopolítica e relações internacionais; As ditaduras e os processos revolucionários.

**Bibliografia Básica:**

MOURA, Gerson. Estados Unidos e América Latina. São Paulo: Contexto, 1990.

PRADO, M.L.C. e SOARES, Gabriela Pellegrino. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2014.

TORRES, Sônia (org). Raízes e Rumos: perspectivas interdisciplinares em estudos americanos. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BETHELL, Leslie Ed. (org). História da América Latina (8 volumes). São Paulo, Brasília: Edusp; Imprensa Oficial do Estado; Fundação Alexandre Gusmão, 2001.

JUNQUEIRA, Mary Anne. Estados Unidos: a consolidação da nação. São Paulo: Contexto, 2000.

PRADO, M.L.C. América Latina no século XIX: tramas, telas e textos. SP: Edusp; Bauru, SP: Edusc, 1999.

\_\_\_\_\_. O Populismo na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SCHWARTZ, Stuart. A América Latina na Época Colonial; São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WASSERMAN, Claudia e GUAZELLI, César Augusto Barcellos (orgs.). Ditaduras Militares na América Latina; Porto Alegre: Ed. Ufrgs, 2004.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular: IESA0079 - História do Brasil Império</b>			<b>Tipo: Modular</b>
			<b>Caráter: Obrigatória</b>
<b>Semestre de Oferta:</b> 5º Semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0039	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a produção historiográfica e possibilidade de pesquisa a respeito do Brasil Imperial.			
<b>Ementa:</b> Emancipação Política e formação do Estado Imperial. Romantismo e projetos de identidade nacional. Cultura política no período monárquico. Conflitos Internos e Externos no período imperial. Economia e sociedade. Escravidão e sociedade no contexto da Abolição. A crise do Império e a alternativa republicana. Sociedade e cultura no oitocentos.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem/Teatro de sombras. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GRAHAM, Richard. Clientelismo e política no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). A construção nacional - Coleção História do Brasil Nação. Vol. 2. Rio de Janeiro: Fundación Mapfre/Editora Objetiva, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARMAN, Roderick J. Imperador cidadão e a construção do Brasil. São Paulo: Editora da Unesp, 2012.

CARVALHO, José Murilo de (org). Nação e cidadania no Império: novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CARVALHO, José Murilo & NEVES, Lúcia Maria B. P. das (org). Repensando o Brasil do Oitocentos: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

CAVALHO, José Murilo de Carvalho & CAMPOS, Adriana Pereira (Orgs.). Perspectivas da cidadania no Brasil imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DOLHNIKOFF, Miriam. O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil do século XIX. São Paulo: Editora Globo, 2005.

GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. O império das províncias – Rio de Janeiro, 1822-1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (Org.). Coleção O Brasil Imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009 (Volumes 1, 2 e 3).

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Capítulos de História do Império. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

JANCSÓ, István (Org.). Brasil: Formação do Estado e da Nação. São Paulo: Hucitec; Unijuí; Fapesp, 2003.

JANCSÓ, István (Org.). Independência: história e historiografia. São Paulo: Hucitec, 2005.

MALERBA, Jurandir (Org.). A Independência Brasileira: novas dimensões. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. O tempo Saquarema. São Paulo: Editora Hucitec, 1987.

MELLO, Evaldo de. A outra Independência: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824. São Paulo: Editora 34, 2004.

NEVES, Lúcia das. Corcundas e constitucionais: a cultura política da Independência (1820-22). Rio de Janeiro: Faperj, 2003.

REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). Crise Colonial e Independência – Coleção História do Brasil Nação. Vol. 1. Rio de Janeiro: Fundación Mapfre/Editora Objetiva, 2011.

SLENES, Robert W. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava. Brasil Sudeste, Século XIX. 2ª ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2011.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular: IESA0042 - História Moderna</b>		<b>Tipo: Modular</b>	
		<b>Caráter: Obrigatória</b>	
<b>Semestre de Oferta:</b> 5º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a produção historiográfica e as possibilidades de pesquisa a respeito da modernidade.			
<b>Ementa:</b> O conceito de modernidade e a transição do Feudalismo para o Capitalismo; Os humanistas renascentistas e as mudanças de visões com relação ao homem e à sociedade; As transformações políticas, econômicas e religiosas nos séculos XVI e XVII; Absolutismo e a construção do Estado moderno; Expansão comercial e marítima, mercantilismo e colonização; Reformas religiosas; Inglaterra: Revolução Inglesa e Revolução Industrial.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. Porto: Afrontamento, 1984. ELIAS, Norberto. O Processo Civilizador -- Uma História de Costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. GOODY, Jack. Renascimentos: Um ou muitos? São Paulo: Editora Unesp, 2011.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> CHARTIER, Roger (org.). História da Vida Privada (vol. 3): da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. DELUMEAU, Jean. A Civilização do Renascimento (vol. 1). Lisboa: Editorial Estampa, 1994. FURET, François. Pensando a Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. HOLLANDA, Sergio Buarque de. Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1996. LUTERO, Martinho. Da Liberdade do Cristão (1520): prefácios à Bíblia. São Paulo: Unesp, 1998. MANTOUX. Paul. A Revolução Industrial -- Estudos sobre os primórdios da grande indústria moderna na Inglaterra. São Paulo: UNESP/Hucitec, 2002. STONE, Lawrence. Causas da Revolução Inglesa. Bauru: EDUSC, 2000. THOMPSON, Edward P. Costumes em comum. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998. TODOROV, T. O espírito das luzes. São Paulo: Barcarolla, 2008. TREVOR-ROPPER, H. Religião, Reforma e Transformação Social. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1972.			

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> Patrimonial	<b>IESA0040 - Legislação</b>		<b>Tipo: Modular</b>
		<b>Caráter: Obrigatória</b>	

<b>Semestre de Oferta:</b> 5º semestre	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem
		<b>Equivalência:</b> IESA0041
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>	
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas
		<b>Prática:</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b> Estudar o conjunto de mecanismos legais que instrumentalizam a proteção aos bens culturais.		
<b>Ementa:</b> Leis de proteção e evolução da legislação na área; Gestão de acervos, coleções, edificações, bens intangíveis e ambientais; Relação entre a legislação e a preservação e as políticas públicas correlatas à manutenção do patrimônio; Legislação ambiental.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
FUNARI, Pedro Paulo A., PELEGRINI, Sandra C. A. & RAMBELLI, Gilson (Orgs. Patrimônio Cultural e ambiental: questões legais e conceituais. São Paulo Annablume/Fapesp, 2009.		
FUNARI, Pedro Paulo Abreu & PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. <i>Patrimônio histórico e cultural</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2006.		
SENADO FEDERAL. <i>Patrimônio Cultural</i> . Brasília: Coordenação de Edições Técnicas do Senado Federal, 2014.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
AHMED, Flávio; Coutinho, Ronaldo. Patrimônio Cultural e Sua Tutela Jurídica.		
ANDRADE, Maristela Oliveira (org.). Meio Ambiente e Desenvolvimento. Bases para uma formação interdisciplinar. Editora Universitária UFPB: 2008		
BOTELHO, Milton Mendes. Patrimônio na Administração Pública Municipal. 2013.		
CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. Patrimônio Cultural - Políticas e Perspectivas de Preservação No Brasil. 2013.		
CUREAU, Sandra et al. Olhar multidisciplinar sobre a efetividade da proteção do patrimônio cultural. Fórum, 2011.		
GIL, Carmem Zeli de Vargas; Trindade, Rhuan Targino Zaleski. Patrimônio Cultural e Ensino de História. 2014.		
NABAIS, José Casalta; Silva, Suzana Tavares da. Direito do Patrimônio Cultural – Legislação. 2003.		
PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio Cultural: Consciência e Preservação. Brasiliense.		

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Diretoria do Campus da UFC no Cariri		
<b>Componente Curricular:</b> IESA0044 - Projeto de Pesquisa em História		<b>Tipo:</b> Modular
		<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 5º semestre	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem
		<b>Equivalência:</b> Não tem



Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas
<b>Objetivos:</b> Produzir projeto de pesquisa com fundamentos teóricos e metodológicos da ciência histórica.			
<b>Ementa:</b> Disciplina destinada a orientar os discentes na elaboração de um projeto de pesquisa que aborde o tema de estudo da História. Encontros coletivos, sob a supervisão docente para discussões teórico-metodológicas dos projetos de trabalho dos alunos de bacharelado em História.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BARROS, José D'Assunção. O Projeto de Pesquisa em História. Petrópolis: Vozes, 2008. SAMARA, Eni de Mesquita. História e documento e metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. VIEIRA, Maria do Pilar de A, PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha & KHOURY, Yara Maria Aun. A Pesquisa em História. São Paulo: Ática, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 2012. CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 1997. FERREIRA, Marieta de M e AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2011. PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. (Org) O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.			

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA82 - Metodologia do Trabalho Científico		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 6º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
<b>Objetivos:</b> Instrumentalizar os discentes na Metodologia do Trabalho Científico.			
<b>Ementa:</b> Normatizações da ABNT para formatação de trabalhos científicos. Orientações sobre projeto de pesquisa e execução da proposta de TCC: discussões teóricas, pesquisa bibliográfica, levantamento e consulta às fontes. Elaboração de relatório(s), artigos, fichamentos, resenhas e demais trabalhos acadêmicos.			

**Bibliografia Básica:**

MONTEIRO, Silvana Drumond. Elaboração de resumos e resenhas. Londrina. Ed. UEL, 1998.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da Informática. São Paulo: Saraiva, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. Ler e escrever. Estratégias de Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

BIANCHETTI, Lucídio, MACHADO, Ana Maria Netto. A bússola do escrever. Florianópolis: EdUFSC, co-edição Cortez Editora, 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

**Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri**

<b>Componente Curricular:</b> IESA0045 - Gestão do Patrimônio		<b>Tipo:</b> Módulo	
		<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 6º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0046	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 16 horas

**Objetivos:** Analisar as políticas de gestão do patrimônio.

**Ementa:** Debates inerentes à gestão de bens culturais e ambientais: as interfaces entre patrimônio, memória, cultura, identidade, meio ambiente e turismo; Administração Pública e Privada do bens patrimoniais.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

OLIVIERI, Cristiane, NATALE, Edson (Org.). Guia Brasileiro de Produção Cultural – 2010-2011. São Paulo: Editora Sesc, 2010.

LEITÃO, Cláudia (Org.). Gestão cultural: significados e dilemas da contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

VARINE, Hugues de. As raízes do futuro - o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. 1ª ed. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, J. R. Gestão ambiental: para o desenvolvimento sustentável. Rio de



Janeiro: Thex, 2006.  
 CALABRE, Lia (org.) Políticas culturais: diálogo indispensável. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.  
 CASTELLS, Manuel. Sociedade em Rede. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.  
 COELHO, Teixeira. Usos da cultura. Políticas de ação cultural. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1986.  
 COSTA, Flavia Roberta. Turismo e patrimônio cultural. 1ª ed. São Paulo: SENAC-SP, 2009.  
 BURSZTYN, M. (org) Para pensar o desenvolvimento sustentável. 2a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
 HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2010.  
 LEFF, E. A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2003.  
 MARTINS, Marcos Lobato. História e meio ambiente. São Paulo: Annablume; Faculdades São Leopoldo, 2007  
 MONTEIRO, Antônio Jorge. Ética e gestão cultural. Porto, Revista CultDigest nº. 7, Abr/Mai 2004.  
 RODRIGUES, M. Imagens do Passado. São Paulo, Edunesp. 2001.  
 SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.  
 SANTOS, B.S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0052 - Estágio Supervisionado I		<b>Tipo:</b> Atividade	
		<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta<sup>3</sup>:</b> 6º Semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> -		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> -	<b>Prática:</b> <b>64 horas</b>
<b>Objetivos:</b> Estabelecer conexões reais entre a formação acadêmica e o mundo profissional; Propiciar aos acadêmicos espaços e experiências profissionais, para o desenvolvimento de competências voltadas à atuação profissional em museus, arquivos, centros de documentação, gestão do patrimônio e demais espaços de inserção dos historiadores; Complementar o processo ensino-aprendizagem promovido pela graduação, mediante o fortalecimento das potencialidades do estudante e de seu aprimoramento profissional.			
<b>Ementa:</b> Exercício e aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do Curso; Contato com a realidade profissional – alcances e limites da profissão; Identificação da área de atuação.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CAMARGO, Ana Maria & GOULART, Silvana. Centros de Memória: uma proposta			

de definição. São Paulo: Sesc, 2015.  
 FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009.  
 LOPES, Francisco Régis Ramos. A Danação do Objeto – o museu no Ensino História: Chapecó: Argos/ CEOM, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPELO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Orgs.). Introdução às fontes de informação. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.  
 CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt S. LOMBARDI, José Claudinei e MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (orgs.). A Pesquisa e a preservação de arquivos e fontes para a educação, cultura e memória. 2ª Ed. Campinas-SP: Alínea, 2012.  
 FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009.  
 FERREIRA, Marieta de M e AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996.  
 SILVA, Zélia I. da. Arquivos, Patrimônio, e Memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0049 - História do Brasil Republicano I		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 6º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a produção historiográfica e as possibilidades de pesquisa a respeito do Brasil entre 1889 e 1930.			
<b>Ementa:</b> História social do Brasil entre 1889 e 1930; Análise crítica dos processos econômicos, sociais, políticos e culturais do Brasil nos períodos de modernização conservadora (1870 1914); A crise do liberalismo oligárquico (19141930); Estudo da sociedade e historiografia do Brasil na Primeira República; Análise das principais polêmicas e revisões historiográficas contemporâneas sobre o período.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CARVALHO, José Murilo. A formação das almas: o imaginário da Republica no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.			
SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). A Abertura para o Mundo, 1889-1930. Coleção História do Brasil Nação. Vol. 3. Rio de Janeiro: Fundación Mapfre/Editora Objetiva, 2012.			
FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). Brasil Republicano. Vol. 2. O tempo do nacional-estatismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
CAPELATO, Maria Helena Rolim. Multidões em cena: propaganda política no Varguismo e Peronismo. Campinas-SP: Papyrus, 1998.			
CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. O Anti-semitismo na Era Vargas: fantasmas de uma			

geração (1930-1945). São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. 3ª ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2012.

FERREIRA, Jorge. O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular (1945-1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FERREIRA, Jorge (org). O Populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). Brasil Republicano. Vol. 1. O tempo do liberalismo excludente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GOMES, Ângela de Castro. História e historiadores. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.

\_\_\_\_\_. A invenção do Trabalhismo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LENHARO, Alcir. Sacralização da política. 2ª ed. Campinas - SP: Papyrus, 1986.

LESSA, Renato. A invenção republicana: Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República. São Paulo: Vértice; Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

RAGO, Margareth. Os prazeres da noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

RAGO, Margareth. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). Olhando para dentro: 1930-1964. Coleção História do Brasil Nação. Vol. 4. Rio de Janeiro: Fundação Mapfre/Editora Objetiva, 2013.

SEVCENKO, Nicolau. A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

\_\_\_\_\_. Literatura como missão: tensões sociais e criação na Primeira República. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b>	IESA0048 - História Contemporânea	<b>Tipo:</b>	Modular
		<b>Caráter:</b>	Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b>	
6º semestre	-	Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b>	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b>	<b>Teórica:</b>	<b>Prática:</b>
04	64 horas	64 horas	-
<b>Objetivos:</b> Analisar a produção historiográfica e as possibilidades de pesquisa a			

respeito da contemporaneidade.

**Ementa:** A filosofia iluminista; A Revolução Francesa e o período napoleônico; A formação da ordem liberal capitalista no mundo: as cidades industriais e a urbanização; a situação das classes populares e suas formas de resistência; O Primeiro Conflito Mundial; A Revolução Russa e os processos revolucionários internacionais; A crise do capitalismo; A ascensão dos estados totalitários e a Segunda Guerra Mundial; O mundo após 1945: a evolução política, social e econômica do capitalismo e do socialismo.

**Bibliografia Básica:**

HOBBSAWM, Eric J. A Era dos Extremos: o breve século XX (1914/1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. A Era das Revoluções. (1789-1848). São Paulo: Paz e Terra, 1977.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge &; ZENHA, Celeste. O século XX. (3 volumes): o tempo das certezas, o tempo das crises e o tempo de dúvidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

ARENDDT, Hannah. Da revolução. São Paulo: Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. Origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

BERMAN, M. Tudo que é Solido Desmancha no Ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

HOBBSAWN, Eric. A Era do Capital (1848-1875). São Paulo: Paz e Terra, 1977.

\_\_\_\_\_. Os Trabalhadores – estudos sobre a história do operariado. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

MARX, Karl & ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. Lisboa: Edições Avante, 1985.

PERROT, Michelle (org.). História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial - volume 4. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

\_\_\_\_\_. Os Excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros. São Paulo: Paz e Terra. 1988.

PROST, Antoine e GERARD, Vicent. (orgs.) História da Vida Privada: da Primeira Guerra a Nossos Dias. – volume 5. São Paulo: Cia. Das Letras, 2009.

RÉMOND, René. O século XIX – 1815-1914. São Paulo: Ed. Cultrix, 1976.

\_\_\_\_\_. O século XX: de 1914 aos nossos dias. São Paulo: Ed. Cultrix, 1999.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0055 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		<b>Tipo:</b> Atividade	
		<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 7º Semestre	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Projeto de Pesquisa em História (IESA0044)		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> -	<b>Prática:</b> <b>64 horas</b>
<b>Objetivos:</b> Produzir o trabalho de conclusão do curso, a partir de uma pesquisa com			

fundamentos teóricos e metodológicos da ciência histórica.

**Ementa:** Disciplina destinada a orientar os/as alunos/as na elaboração de uma monografia que aborde um tema de estudo de História. Encontros coletivos, sob a supervisão docente, para discussão teórico-metodológica dos projetos de trabalho de final de curso dos alunos do bacharelado em História.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, José D'Assunção. O Projeto de Pesquisa em História. Petrópolis: Vozes, 2008.

SAMARA, Eni de Mesquita. História e documento e metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

VIEIRA, Maria do Pilar de A, PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha & KHOURY, Yara Maria Aun. A Pesquisa em História. São Paulo: Ática, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 2012.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 1997.

FERREIRA, Marieta de M e AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2011.

PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tânia Regina de. (Org.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0053 - História do Brasil Republicano II			<b>Tipo:</b> Modular
			<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 7º Semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> História do Brasil Republicano I (IESA0049)		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões historiográficas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> Autoritarismo e democracia; Industrialização, nacionalização, trabalho e tecnificação; Partidos políticos, relações internacionais, cidadania, nacional desenvolvimentismo; Período da ditadura militar e práticas políticas; Igreja e poder, movimentos sociais no campo e nas cidades; Processo de transição democrática, cultural e política. Aspectos sociais e políticos do Brasil entre o fim do século XX e início do XXI.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, J. (orgs). O Brasil Republicano Vols. 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.			

FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Aarão. (orgs.) As esquerdas no Brasil. (3 volumes). Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2004.

RIDENTI, Marcelo. Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV. São Paulo: Record, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BADARÓ, M. Trabalhadores e Sindicatos no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

DUTRA, Eliana de Freitas. (org.) O Brasil em dois tempos: história, pensamento social e tempo presente. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

FERREIRA, Jorge. O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001.

GOMES, A. M. C. A Invenção do Trabalho; São Paulo, Rio de Janeiro: Vértice, IUPERJ, 1988.

FICO, C. Além do Golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e o regime militar. RJ/SP: Record, 2004.

MORAES, Denis de (org.), Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da comunicação, São Paulo, Boitempo, 2011.

NOVAIS, Fernando. História da vida privada no Brasil - volume 4. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo. (orgs). O golpe e a ditadura militar, 40 anos depois. (1964- 2004). Bauru: EDUSC, 2004.

SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Castelo a Tancredo. Rio, Paz e Terra, 1988.

\_\_\_\_\_. Brasil: de Getúlio a Castelo. Rio, Paz e Terra, 1982.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0054 - Estágio Supervisionado II		<b>Tipo:</b> Atividade	
		<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 7º Semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Estágio Supervisionado I (IESA0052)		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> -	<b>Prática:</b> <b>64 horas</b>
<b>Objetivos:</b> Estabelecer conexões reais entre a formação acadêmica e o mundo profissional; Propiciar aos acadêmicos espaços e experiências profissionais, para o desenvolvimento de competências voltadas à atuação profissional em museus, arquivos, centros de documentação, gestão do patrimônio e demais espaços de inserção dos historiadores; Complementar o processo ensino-aprendizagem promovido pela graduação, mediante o fortalecimento das potencialidades do estudante e de seu aprimoramento profissional.			
<b>Ementa:</b> Exercício e aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do Curso; Contato com a realidade profissional – alcances e limites da profissão; Identificação da área de atuação.			



**Bibliografia Básica:**

CAMARGO, Ana Maria & GOULART, Silvana. Centros de Memória: uma proposta de definição. São Paulo: Sesc, 2015.

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009.

LOPES, Francisco Régis Ramos. A Danação do Objeto – o museu no Ensino História: Chapecó: Argos/ CEOM, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPELO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Orgs.). Introdução às fontes de informação. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt S. LOMBARDI, José Claudinei e MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha (orgs.). A Pesquisa e a preservação de arquivos e fontes para a educação, cultura e memória. 2ª Ed. Campinas-SP: Alínea, 2012.

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009.

FERREIRA, Marieta de M e AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

SILVA, Zélia I. da. Arquivos, Patrimônio, e Memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.

**17.2 - COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS**

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular: IESA0056 - História da Arte</b>			<b>Tipo: Modular</b>
			<b>Caráter: Optativa</b>
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a produção historiográfica e possibilidade de pesquisa a respeito das manifestações artísticas ao longo da história.			
<b>Ementa:</b> Relações interdisciplinares entre a Estética e a História da Arte; Manifestações artísticas e seus aspectos históricos: arte como expressão social; Principais tendências da arte da Antiguidade à Contemporaneidade; Perspectivas da história da arte no Brasil.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BAUMGART, Fritz Erwin. Breve história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
JANSON, H. W. e JANSON, Anthony F. Iniciação à História da Arte. SP: Martins Fontes, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos			

contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

\_\_\_\_\_. História da arte italiana – 3 volumes. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas – volume 1. 7a Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FABRIS, Annateresa; CHIARELLI, Tadeu. O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas – volume 1. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. O desafio do olhar II: fotografia e artes visuais no período das vanguardas. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

WOODFIELD, Richard (org.). Gombrich Essencial: textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 2012.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0057 - História do Cinema Brasileiro		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Optativo	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões historiográficas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> Processos históricos do cinema brasileiro; O “primeiro cinema” e os ciclos regionais; As chanchadas e a Vera Cruz; O cinema novo; A experiência “marginal” e a “Boca do Lixo”; As relações entre Estado e Cinema no Brasil; Cinema brasileiro contemporâneo e suas variadas formas de hibridação; O “cinema de garagem” e o cinema “pós-industrial”.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. SP: Brasiliense, 1980.			
LINS, Consuelo & MESQUITA, Cláudia. Filmar o real - sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.			
SOARES, Mariza de Carvalho e FERREIRA, Jorge (orgs.) A História vai ao Cinema. Rio de Janeiro: Record, 2001.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. SP: Companhia das Letras, 2003.			
_____. Historiografia clássica do cinema brasileiro: metodologia e pedagogia. São Paulo: Anna Blume, 1995.			
MIGLIORIN, Cezar. Ensaio no Real: o documentário brasileiro hoje. Rio de Janeiro: Azougue, 2010.			
MORETTIN, Eduardo; CAPELATO, Maria Helena; NAPOLITANO, Marcos; SALIBA, Elias Thome. (orgs.). História e Cinema: dimensões históricas do			



audiovisual. São Paulo: Alameda, 2011.  
 \_\_\_\_\_. Humberto Mauro, Cinema, História. São Paulo: Alameda, 2013.  
 NÓVOA, Jorge (org.) Cinematógrafo: um olhar sobre a História. São Paulo: UNESP, 2009.  
 RAMOS, Alcides Freire. Canibalismo dos fracos: cinema e história do Brasil. Florianópolis: EDUSC, 2002.  
 XAVIER, Ismail. O Cinema Brasileiro Moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0058 - Cidade, Memória e Acervos		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativa	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões historiográficas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> As interrelações entre memória e identidade no contexto urbano; A cidade como espaço de produção cultural e representações sociais e as possibilidades de investigação da dimensão simbólica da materialidade urbana; Os lugares da memória e os acervos institucionais como fonte de pesquisa e ensino de história.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.			
RAGO, Margareth. Do Cabaré ao Lar: a utopia da cidade disciplinar – Brasil 1890 - 1930. São Paulo: Paz e Terra, 1997.			
SEVCENKO, Nicolau. Orfeu Extático na Metrópole – São Paulo, Sociedade e Cultura nos Frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus Editora, 2005.			
BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.			
CARLOS, Ana Fani Alessandri. “O Lugar no/do Mundo. São Paulo: HUCITEC, 1996.			
CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.			
COSTA, I. J. M. & GONDAR, J. Memória e espaço. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.			
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Monumentalidades e cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 2002.			
OLIVEIRA, Lucia Lippi (org). Cidade: História e desafios. Rio de Janeiro: ed. Fundação Getúlio Vargas, 2002.			
PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.			

PONTE, Sebastião Rogério. Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930). Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2001.  
 ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1999.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0059 - Cultura Popular		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Optativo	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões historiográficas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> Cultura popular: um conceito em disputa. Românticos e Folcloristas e a delimitação de uma cultura popular através da tentativa de consolidação hierárquica das culturas; Usos e abusos da noção de cultura popular: intelectualidade, estado, mídia e movimentos sociais. Problematização da construção de identidades nacionais/regionais: uma questão cultural, social e econômica; Expressões culturais e a indústria cultura no Brasil.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BOSI, Alfredo. Cultura brasileira - temas e situações. São Paulo: Ática, 2000. ORTIZ, Renato. Românticos e folcloristas – cultura popular. São Paulo: Olho D'Água, 1992. ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A feira dos mitos: a fabricação do folclore e da cultura popular (nordeste 1920 – 1950). São Paulo: Intermeios, 2013. BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec, 2008 CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas – para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997. CHARTIER, Roger. A história cultural - entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990. FRANKLIN, Jeová. Xilogravura popular na literatura de cordel. Brasília: LGE, 2007 KUNZ, Martine. Cordel: a voz do verso. Fortaleza: Museu do Ceará, 2001. MICELI, Sergio. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Cia das Letras, 2001. PARK, Margareth Brandini. Histórias e leituras de almanaques no Brasil. Campinas: Mercado de Letras, 1999. PELOSO, Silvano. O canto e a memória. História e utopia no imaginário popular			

brasileiro. São Paulo: Ática, 1996.  
 THOMPSON, E. P. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.  
 VANUCCI, Aldo. Cultura Brasileira. O que é, como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.  
 VILHENA, Luis Rodolfo. Projeto e Missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964. Rio de Janeiro: Funarte 1997.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0060 - História e Literatura		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Optativo	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> Relações entre os discursos historiográficos e os discursos literários; Condições teóricas para o desenvolvimento de pesquisas nas linhas desta área; A história social da literatura, a literatura como fonte, a literatura como objeto; Discussões acerca do estatuto literário do discurso historiográfico.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BENJAMIN, Walter. <b>Magia e técnica, arte e política:</b> ensaios sobre a literatura e história da cultura. Sao Paulo: Brasiliense, 1986.			
GAY, Peter. <b>A Paixão Terna.</b> São Paulo: Cia. das Letras, 1990.			
GINZBURG, Carlo. <b>O fio e os rastros:</b> verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BURKE, Peter (org.) <b>A Escrita da história:</b> novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.			
CANDIDO, Antonio. <b>Literatura e sociedade.</b> Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.			
DOSSE, François. <b>O Desafio Biográfico – Escrever uma vida.</b> Trad.: Gilson César C.Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,			
GAY, Peter. <b>A Paixão Terna.</b> São Paulo: Cia. das Letras, 1990.			
GINZBURG, Carlo. <b>O fio e os rastros:</b> verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.			
LEJEUNE, Philippe. <b>O pacto autobiográfico:</b> De Rousseau à Internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.			
LIMA, Luiz Costa. <b>História. Ficção. Literatura.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2006.			
RICOUER, Paul. <b>Tempo e narrativa.</b> Campinas: Papirus, 1994.			

WHITE, Hayden. **Trópicos do discurso**: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: EDUSP, 1994.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular: IESA0061-História e Museus</b>		<b>Tipo: Modular</b>	
		<b>Caráter: Optativo</b>	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> A historicidade e o espaço museológico. As relações entre museu e a construção do conhecimento histórico. Museu e a educação patrimonial; Funções sociais e políticas públicas museológicas; Questões de teoria e método: o historiador e as pesquisas históricas no espaço museológico; A fundamentação histórica do ato expositivo.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Lapa/Rocco, 1996. LOPES, Francisco Régis Ramos. A Danação do Objeto – O museu no Ensino História: Chapecó: Argos/ CEOM, 2004. SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. A escrita do passado em museus históricos: museu, memória e cidadania. São Paulo: Garamond, 2006.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. Memória e patrimônio – ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: UNIRIO: FAPERJ: DP&A Editora, 2003. ARNAUT, Jurema Kopke; ALMEIDA, Cícero A. Fonseca (Org.). Museografia: a linguagem dos museus a serviço da sociedade e de seu patrimônio cultural. Rio de Janeiro: IPHAN: OEA, 1997. CHAGAS, Mário. Há uma gota de sangue em cada museu – a ótica museológica de Mário de Andrade. Chapecó: Argos, 2006. CURY, Marília Xavier Cury. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005. DORTA, Sonia Ferraro; CURY, Marília Xavier. A plumária indígena brasileira no acervo do MAE/USP. 2. ed. São Paulo: MAE: EDUSP: IMESP, 2001. FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs). Museus – dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna. Belo Horizonte: Argumentvm; Brasília: CNPq, 2005. MAGALHÃES, Aloísio. E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Roberto Marinho, 1997.			

MOURÃO, Rui (Ed.); BARBOZA, Celina Santos; CUNHA, Maria José; LEMOS, Carmem Silvia; VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Turismo e museus. São Paulo: Aleph, 2006. (Coleção ABC do Turismo).  
 VENÂNCIO FILHO, F. Função educativa dos museus. Estudos Brasileiros. Rio de Janeiro: Tip Mendes de Almeida, 1938.  
 BREFE, Ana Claudia Fonseca. Museu Paulista: Affonso de Taunay e a memória nacional. São Paulo: Editora UNESP/Museu Paulista, 2005.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0062 - Cultura Brasileira		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Optativo	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> Cultura popular: um conceito em disputa. Românticos e Folclorista e a delimitação de uma cultura popular através da tentativa de consolidação hierárquica das culturas; Usos e abusos da noção de cultura popular: intelectualidade, estado, mídia e movimentos sociais. Problematização da construção de identidades nacionais/regionais: uma questão cultural, social e econômica; Expressões culturais e a indústria cultura no Brasil.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BOSI, Alfredo. Cultura brasileira - temas e situações. São Paulo: Ática, 2000.			
DAMATTA, Roberto. A casa & a rua - espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.			
SEVCENKO, Nicolau. Pindorama revisitada - cultura e sociedade em tempos de virada. São Paulo: Peirópolis, 2000.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ARAÚJO, J. Z. A negação do Brasil - o negro na telenovela. São Paulo: Senac, 2000.			
ÁVILA, A. O lúdico e as projeções do mundo barroco. São Paulo: Perspectiva, 1971.			
BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.			
CHAUÍ, M. Brasil - mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2000.			
COSTA, J. F. A ética e o espelho da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.			
FRENETTE, M. Preto e branco - a importância da cor de pele. São Paulo, Publisher Brasil, 2000.			
FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1936.			
FRY, Peter. Para Inglês ver (identidade e política na cultura brasileira). Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1982.			

GOMES, Paulo Emílio Salles. Cinema, trajetória no Subdesenvolvimento. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1980.

HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995

IANNI, Octavio. Pensamento social no Brasil. Bauru: EDUSC, 2004.

MOTA, L. D. Introdução ao Brasil - um banquete no trópico. São Paulo: Senac, 1999.

MOURA, G. Tio Sam chega ao Brasil - a penetração cultural americana. São Paulo: Brasiliense, 1993.

PILAGALLO, O. O Brasil em sobressalto: 80 anos de história contados pela Folha. São Paulo: Publifolha, 2002.

RIBEIRO, Darcy. A utopia Brasil. São Paulo: Hedra, 2008.

SCHWARCZ, L. M. Racismo no Brasil. São Paulo: Publifolha, 2001.

SCHWARZ, Roberto. Que horas são? Ensaios. São Paulo: Ed. Cia. das Letras, 1987.

\_\_\_\_\_. Ao vencedor as batatas. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2001.

SILVA, D. Brasil: sua gente e sua cultura. São Paulo: Terceira Margem, 2004.

TELES, G. M. Vanguarda européia e modernismo brasileiro - apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

TURRA, C., VENTURI, G. (orgs.). Racismo cordial. São Paulo: Folha de São Paulo/Datafolha; 1995.

VANUCCI, Aldo. Cultura Brasileira. O que é, como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0063 - Fotografia e Memória		<b>Tipo: Modular</b>	
		<b>Caráter: Optativo</b>	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> A história da fotografia e fotografia na história; O surgimento da fotografia: usos e funções; A fotografia e o crescimento das cidades: (re)invenções da vida moderna; A fotografia e a história do Brasil; A fotografia no processo de investigação e construção da memória.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BORGES, Maria Eliza Linhares. História & Fotografia. Coleção: História e Reflexões. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.			
DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas: Papyrus, 2004.			
KOSSOY, Bóris. Fotografia & História. São Paulo: Editora Ateliê, 2014.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
CHARNEY, Leo & SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.). O cinema e a invenção da vida			



moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2004.  
 KOSSOY, Bóris. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. São Paulo: Ed. Ateliê, 2014.  
 \_\_\_\_\_. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ed. Ateliê, 2000.  
 \_\_\_\_\_.; SCHWARCZ, Lilia Moritz. Um olhar sobre o Brasil: a fotografia na construção da imagem da nação – (1833-2003). Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.  
 LISSOVSKY, Maurício. Pausas do destino: teoria, arte e história da fotografia. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2014.  
 SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.  
 VASQUEZ, Pedro. A fotografia no império. Coleção: descobrindo o Brasil. RJ: Zahar, 2002.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular: IESA0064 - História, Memória e Oralidade</b>		<b>Tipo: Modular</b>	
		<b>Caráter: Optativo</b>	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> Estudo das relações entre História e Memória; Abordagens e usos da História Oral; História Oral e construção de identidades; Pesquisa em história oral: teoria, metodologia e prática; Aspectos da memória social, vivências e narrativas pessoais.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. (orgs). Usos & abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2006.			
JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. A oralidade dos velhos na polifonia urbana. Fortaleza: Editora Premium, 2011.			
LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação - formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2011.			
BARRENECHEA, Miguel Angel de. As dobras da memória. (org.). Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.			
_____ e GONDAR, J. O. (orgs.) Memória e espaço: trilhas do contemporâneo. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.			
DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História Oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.			
JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. (org.) Memórias Entrecruzadas: experiências de pesquisa. Fortaleza: EdUECE, 2009.			
MONTENEGRO, Antônio Torres. História, Metodologia, Memória. São Paulo:			

Contexto, 2010.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular: IESA0080- História Econômica Geral</b>		<b>Tipo: Modular</b>	
		<b>Caráter: Optativo</b>	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0065	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> Conceitos de História Econômica; Modos de produção, formação econômico-social; Sistemas econômicos: Comunismo Primitivo, Despotismo Aldeão, Escravismo, Feudalismo e Capitalismo; Correntes historiográficas e as discussões pertinentes sobre as novas abordagens em História Econômica e Antropologia Econômica.			
<b>Bibliografia Básica:</b> FRANCO JÚNIOR, Hilário & CHACON, Paulo Pan. História Econômica Geral. São Paulo: Atlas, 1986. REZENDE, Cyro. História Econômica Geral. São Paulo: Contexto, 1997 (Coleção Manuais Contexto). JAY, Peter. A riqueza do homem: uma história econômica. Tradução de Maria Teresa Machado. Rio de Janeiro, Record, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> HOBSBAWN, Eric. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1983. ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 3ª ed, 1991. BEAUD, Michel. História do capitalismo; de 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1987. GANSHOF, F. L. Que é o Feudalismo? Lisboa: Publicações Europa-América, 2ª ed, 1968. HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos. O breve século XX; 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2ª ed, 1995. MAZOYER, Marcel & ROUDART, Laurence. História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.			

**Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri**

**Componente Curricular: IESA0066 - História Econômica** **Tipo: Modular**



do Brasil		<b>Caráter:</b> Optativo	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> Ciclos econômicos no período colonial; A expansão cafeeira; A Pré-Indústria no Brasil; A Indústria e a crise na agro-exportação na República Velha; A Era Vargas e o Nacional Desenvolvimentismo; O período JK e a industrialização; O Regime Militar e o desenvolvimentismo.			
<b>Bibliografia Básica:</b> COSTA, Emilia Viotti. Da Colônia a república. São Paulo: UNESP, 2000. ALBUQUERQUE, Manoel Maurício. Pequena historia da formação social brasileira. Rio de Janeiro: Graal, 1981. CHATELET, F. et al. História das ideias políticas. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> DONGHI, T. H.. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. FAORO, Raimundo. Os donos do poder. 6 ed. Porto Alegre: Globo, 1984. FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. HOBSBAWN, E. A era do capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. HOBSBAWN, E. A era dos extremos. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. HOLLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1978. PRADO Júnior, Caio. A evolução política no Brasil e outros estudos. São Paulo: Brasiliense, 1963. SKIDMORE, Thomas. De Castello a Tancredo. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1988.			

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Diretoria do Campus da UFC no Cariri			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0043 - História das Secas do Nordeste		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativa	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -

**Objetivos:** Analisar a produção historiográfica e as possibilidades de pesquisa a respeito da seca no nordeste e semiárido.

**Ementa:** Histórico das secas no semiárido do Nordeste; Representações acerca do Nordeste e do território semiárido; Processos históricos migratórios; Princípios e ações para a convivência com o fenômeno da seca; Relações entre poder, política e a seca.

**Bibliografia Básica:** SOUZA, Simone; NEVES, Frederico de Castro (Org.). Seca - história e cotidiano. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

SOUZA, Simone (org.). Uma nova história do Ceará. 3ª. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A Invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo/Recife: Cortez/Massangana, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ABREU, Berenice. Jangadeiros: uma corajosa jornada em busca de direitos no Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A Invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo/Recife: Cortez/Massangana, 1999.

ARAÚJO, Erick Assis de. Nos labirintos da cidade: Estado Novo e o cotidiano das classes populares em Fortaleza. Fortaleza: INESP, 2007.

DELLA CAVA, Ralph. Milagre em Joazeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

NEVES, Frederico de C. A Multidão e a História: saques e outras ações de massas no Ceará. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

\_\_\_\_\_. Seca, Pobreza e Política: o que é politicamente correto para os pobres?. Trajetos (UFC), v. 13, p. 186-199, 2009.

GIRÃO, Raimundo. Pequena História do Ceará. 4ª ed, Fortaleza: Ed. UFC, 1984, p. 207.

GOMES, Ângela M. de Castro. A Invenção do Trabalhismo. Rio de Janeiro: Vértice, 1988.

THOMPSON, E.P. Costumes em Comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOBSBAWM, Eric J. Os Trabalhadores. Estudos sobre a História do Operariado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

SOBRINHO, Tomás Pompeu. História das Sêcas (século XX). Fortaleza: Ed. Batista Fontenele, 1953.

QUEIROZ, Raquel de. O Quinze. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2004.

RIOS, Kênia Sousa. Campos de concentração no Ceará: Isolamento e poder na seca de 1932. 2 ed. Fortaleza: Museu do Ceará/ SECULT, 2006.

**Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri**

**Componente Curricular:** IESA0016 - História e Imagem

**Tipo:** Modular

**Caráter:** Optativo

**Semestre de Oferta:**  
Optativo

**Habilitação:**

-

**Regime:**  
Semestral

**Pré-Requisito:** Não tem

**Correquisito:** Não tem

		<b>Equivalência:</b> IESA0067	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> Estudo da imagem como fonte e objeto da pesquisa histórica; Abordagem das fontes visuais e da visibilidade como dimensão importante da vida social e dos processos sociais; Procedimentos teórico-metodológicos para análise dos registros visuais e dos regimes visuais pela História; Imagem e representação.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BURKE, Peter. Testemunha Ocular: História e imagem. Florianópolis: EDUSC, 2004. PAIVA, Eduardo França. História & Imagens. Coleção História e Reflexões. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosângela; PESAVENTO, Sandra Jatahy (orgs.). Imagens na História. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papyrus, 2002. CAPISTRANO, Tadeu (org.). Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem e percepção. Coleção: Artefíssil. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2013. COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder – a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011. GINZBURG, Carlo. Olhos de Madeira: novas reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. HAGEMEYER, Rafael Rosa. História & Audiovisual. Coleção História e Reflexões. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. HARTOG, François. Evidência da História: o que os historiadores veem. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. VELLOSO, M. P.; PESAVENTO, S. J.; LOPES, A. H.. História e Linguagens: texto, imagem, oralidade e representação. São Paulo: 7 Letras, 2006.			

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Diretoria do Campus da UFC no Cariri			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0068 - História do Nordeste		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Optativo	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas ao tema.			

**Ementa:** História da região Nordeste e das práticas e culturas políticas que constituem a identidade regional; Identidades locais, étnicas e de gênero; As ideias e disputas políticas, suas construções simbólicas e imaginárias; As transformações culturais e mudanças espaciais; Representações das identidades espaciais nos discursos literários, cinematográfico, musical, pictórico; Discursos historiográficos e as representações espaciais nos discursos da geografia, da arquitetura, do urbanismo; Os diferentes discursos em torno dos espaços agrários e urbanos; a cultura de massa; a mídia; O sagrado e profano, as religiões, as festas.

**Bibliografia Básica:**

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. 4ª ed. Recife: Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. O Regionalismo Nordestino: existência e consciência da desigualdade regional. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

SOUZA, Simone (org.). Uma nova história do Ceará. 3ª. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. Nordestino - invenção do “falo”: uma historia do gênero masculino (1920 - 1940). Editora Intermeios: São Paulo, 2013.

\_\_\_\_\_. A feira dos mitos. A fabricação do folclore e da cultura popular (Nordeste, 1920-1950). Intermeios: São Paulo, 2013.

ARAÚJO, Mª Neyára de O. A Miséria e os Dias: História Social da Mendicância no Ceará. São Paulo: Hucitec, 2000.

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. Juazeiro do Padre Cícero a Terra da Mãe de Deus. 2ª ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2008.

CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Saraiva, 2011. ISBN 9788520925966

DELLA CAVA, Ralph. Milagre em Joazeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FACÓ, Rui. Cangaceiros e fanáticos: gênese e lutas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

FREYRE, Gilberto. O Nordeste. São Paulo: Global, 2008.

LEMENHE, Maria Auxiliadora. As razões da cidade. Fortaleza: Demócrito Rocha, 1990.

LOPES, Régis. Caldeirão: estudo histórico sobre o beato José Lourenço e suas comunidades. 2ª ed. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar/Nudoc-UFC, 2011.

NEVES, Frederico de C. A Multidão e a História: saques e outras ações de massas no Ceará. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

MELO, Rosilene Alves de. Arcanos do verso: trajetórias da literatura de cordel. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

MELLO, Evaldo Cabral de. O Negócio do Brasil - Portugal, os Países Baixos e o Nordeste 1641-1669. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

\_\_\_\_\_. Rubro veio: o imaginário da restauração pernambucana. 3. ed. rev. São Paulo: Alameda, 2008.

MILES, Tshombe lee. A luta contra a escravatura e o racismo no Ceará. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2012.

NOBRE, Edianne. O teatro de Deus: as beatas do Padre Cícero e o espaço sagrado de Juazeiro. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

PINHEIRO, Francisco José. Notas sobre a formação social do Ceará (1680-1820). Fortaleza: Fundação Ana Lima, 2008.

PONTE, Sebastião Rogério. Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930). Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2010.

SOUZA, Simone; NEVES, Frederico de Castro (Org.). Comportamento - história e cotidiano. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

SOUZA, Simone; NEVES, Frederico de Castro (Org.). Gênero - história e cotidiano. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

SOUZA, Simone; NEVES, Frederico de Castro (Org.). Intelectuais - história e cotidiano. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

SOUZA, Simone; NEVES, Frederico de Castro (Org.). Seca - história e cotidiano. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

VIEIRA JUNIOR, Antonio. Otaviano. A inquisição e o sertão: ensaios sobre as ações do Tribunal do Santo Ofício no Ceará. Demócrito Rocha, 2008.

\_\_\_\_\_. Otaviano. Entre paredes e bacamartes: história da família no sertão (1780-1850). Demócrito Rocha, 2004.

VIANA JÚNIOR, Mário Martins, BARBOSA, Carlos Henrique Moura, ALVES, Raquel da Silva (orgs.). Fortaleza sob outros olhares: cultura e cidade. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2011.

VIANA JÚNIOR, Mário Martins, BARBOSA, Carlos Henrique Moura, ALVES, Raquel da Silva (orgs.). Fortaleza sob outros olhares: trabalho e política. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2011.

VIANA JÚNIOR, Mário Martins, BARBOSA, Carlos Henrique Moura, ALVES, Raquel da Silva (orgs.). Fortaleza sob outros olhares: Gênero. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2011.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0047 - História dos Movimentos Sociais		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativa	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a produção historiográfica e as possibilidades de pesquisa a respeito dos movimentos sociais.			
<b>Ementa:</b> Paradigmas clássicos e contemporâneos; Movimentos Sociais: identidade, cidadania e democratização; A Cultura política, cotidiano e ação política nos movimentos sociais; O debate teórico-metodológico sobre movimentos sociais. Movimentos Sociais: identidade e cidadania; A política de Reforma Agrária. Principais mediadores da luta pela terra; As relações de gênero nos movimentos sociais, rurais e urbanos.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
COSTA, Elizardo Scarpatti. Movimentos Sociais Latino-Americanos. Paco Editorial, 2014.			

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Novas Teorias dos Movimentos Sociais. Loyola, 2008.

SIQUEIRA, Gustavo Silveira. História do Direito Pelos Movimentos Sociais. Lumen Juris, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

DELGADO, Gabriela Neves; HENRIQUE, Carlos Augusto Junqueira; RIBEIRO, Patricia Henriques; VIANA, Marcio Tulio. Trabalho e Movimentos Sociais. Editora Del Rey.

CASTELLS, Manuel. Redes de Indignação e Esperança - Movimentos Sociais na Era da Internet. Zahar, 2013.

GOHN, Maria da Gloria. Movimentos Sociais no Início do Século XXI. Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_; BRIGNEL, Breno. Movimentos Sociais na Era Global. Vozes. 2012.

\_\_\_\_\_. O Protagonismo da Sociedade Civil - Movimentos Sociais, Ongs e Redes Solidárias. Cortez, 2005.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular: IESA0069 - História da África</b>		<b>Tipo: Modular</b>	
		<b>Caráter: Optativo</b>	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> Fontes, metodologias e fundamentos para o estudo da história da África; A diversidade étnica, a expansão islâmica e os principais reinos da África ocidental; A inserção africana no mercado mundial durante a expansão europeia e os séculos do tráfico negreiro; O imperialismo e a partilha da África no século XIX; Ocupação europeia e os diferentes colonialismos; Resistências e ideologias anticoloniais, os nacionalismos africanos e a descolonização; As independências; A África atual.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.			
SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo: a África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.			
_____. A enxada e a lança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). Brasil afro-brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.			
MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			
MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto,			



2007.

FLORENTINO, Manolo. Tráfico, cativo e liberdade – Rio de Janeiro, séculos XVII-XIX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

LOPES, Nei. Bantos, Malês e identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MUNANGA, Kabengele. Estratégias políticas de combate à discriminação racial. São Paulo: Edusp, 1996.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2004.

SANTOS, Renato Emerson (Org.). Diversidade, espaço e relações étnico raciais: o negro na Geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Alberto da Costa e. Imagens da África. São Paulo: Peguin/Companhia das Letras, 2012.

SILVA, Alberto da Costa e. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

\_\_\_\_\_. A África ensinada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

SOUMONNI, Elisée. Daomé e o mundo atlântico. Rio de Janeiro: Centro de Estudos AfroAsiáticos, 2001.

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevich. História da África e dos africanos. Petrópolis: Vozes, 2013.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0070 - Religião e Cultura no Brasil Colonial		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Optativo	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> Aspectos religiosos e culturais presentes no processo formação da sociedade colonial brasileira; Práticas culturais e religiosas que emergem do confronto entre os colonizadores e os povos nativos e africanos; Analisa a atuação da igreja, das ordens religiosas e da inquisição frente a estas expressões culturais e religiosas.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ALGRANTI, Leila Mezan. Honradas e devotas: mulheres da colônia. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: EdUnb, 1993.			

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. Devoção negra: santos pretos e catequese no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2008.

VAINFAS, Ronaldo. Trópico dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BETHENCOURT, Francisco. O imaginário da magia: feiticeiras, adivinhos curandeiros em Portugal no século XVI. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MOTT, Luís. Rosa Egipcíaca: uma santa africana no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

RODRIGUES, Cláudia. Nas fronteiras do além: a secularização da morte no Rio de Janeiro – séculos XVIII e XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

SOUZA, Laura de Mello e. Inferno Atlântico: demonologia e colonização. Séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOUZA, Laura de Mello e. O Diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo; Companhia das Letras, 1986.

SOUZA, Marina de Mello e. Reis negros no Brasil escravista. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

VAINFAS, Ronaldo. A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0071 - Princípios de Ecologia		<b>Tipo: Modular</b>	
		<b>Caráter: Optativo</b>	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> Princípios e conceitos de ecologia e ecossistemas; Organização em nível de comunidade e população; Ecologia humana aplicada; Ecologia de populações; Aspectos e conceitos em Agroecologia; Uso, modo de apropriação e gestão dos recursos naturais renováveis e não renováveis; Conflitos socioambientais do desenvolvimento rural, desenvolvimento urbano e as políticas públicas.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ODUM, E.P. Ecologia. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1988.			
PINHEIRO, A.F.B. & MONTEIRO, A.L.F.B.P. Ciências do Ambiente - Ecologia, Poluição e Impacto Ambiental. Ed. McGraw-Hill Ltda.: SP, 1992.			
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza: um livro-texto em ecologia básica. 3a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BOFF, Leonardo. Ecologia. 2006.			



DIBLASI FILHO, Italo. Ecologia Geral, 2007.  
 LEFF, Enrique. Ecologia, Capital e Cultura. 2000.  
 \_\_\_\_\_. Ecologia, Capital e Cultura - A Territorialização da Racionalidade Ambiental. Vozes, 2009.  
 MINC, Carlos. Ecologia e Cidadania - Col. Polêmica. 2005.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0081 - Ciência e Sociedade no Império Brasileiro		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Optativo	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0073	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes na historiografia dedicada ao tema.			
<b>Ementa:</b> O pensamento científico no Brasil Império. Ciência e Natureza no Oitocentos. Institucionalização da Medicina no Brasil. Instituições científicas imperiais: museus, faculdades e institutos históricos. Reformas urbanas, estratégias de disciplinarização e táticas de resistência popular. Teorias científicas e o discurso racial na segunda metade do século XIX.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. REIS, João José. A Morte é uma Festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> CHALHOUB, Sidney et al. (Org's.). Artes e Ofícios de curar no Brasil. Campinas / SP: Ed. da Unicamp, 2003. MACHADO, Roberto et al. Danação da Norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978. NASCIMENTO, Dilene Raimundo do & CARVALHO, Diana Maul de (Orgs.). Uma história brasileira das doenças. Brasília: Paralelo 15, 2004. SAMPAIO, Gabriela dos Reis. Nas trincheiras da cura: as diferentes medicinas no Rio de Janeiro imperial. Campinas / SP: Editora da Unicamp, 2001. SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem Preto Nem Branco Muito Pelo Contrário: Cor e Raça na Sociabilidade Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.			

**Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri**

<b>Componente Curricular:</b> IESA0074 - Historiografia da Saúde e da Doença		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Optativo	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes na historiografia dedicada ao tema.			
<b>Ementa:</b> Doença e práticas de curar na historiografia. Representações do adoecer. Epidemias e seus impactos sociais. Médicos e terapeutas populares. Práticas e representações sobre a morte na produção historiográfica.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CHALHOUB, Sidney et al. (Org's.). Artes e Ofícios de curar no Brasil. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003.			
NASCIMENTO, Dilene Raimundo do. As pestes do século XX: tuberculose e Aids no Brasil, uma história comparada. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.			
SONTAG, Susan. Doença como metáfora/AIDS e suas metáforas. Tradução: Rubens Figueiredo/Paulo Henriques Brito. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ARIÈS, Philippe. As atitudes diante da morte. São Paulo: Editora Unesp, 2014.			
ADAM, Philippe & HERZLICH, Claudine. Sociologia da doença e da medicina. Tradução: Laureano Pelegrin. Bauru-SP: EDUSC, 2001.			
COSTA, Jurandir Freire. Ordem médica e norma familiar. Rio de Janeiro: Graal, 1983.			
DELUMEAU, Jean. História do medo no Ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada. Tradução. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.			
LE GOFF, Jacques et al. As doenças têm história. Tradução: Laurinda Bom. Lisboa: Terramar, 1991.			
SOURNIA, Jean-Charles & RUFFIE, Jacques. As epidemias na história do homem. Tradução: Joel Góes. Lisboa: Edições 70, 1986.			

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Diretoria do Campus da UFC no Cariri			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0075 - Libras		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de</b>	<b>Carga Horária</b>		

<b>Créditos:</b> 04	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes na Língua Brasileira de Sinais.			
<b>Ementa:</b> Discutir as especificidades do sujeito surdo e sua respectiva identidade; Analisar os marcos históricos e conceituais da cultura surda, da educação e filosofia do bilinguismo; Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos e desenvolvendo a habilidade básica para uma comunicação em Libras.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. USP, 2001 COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje: posição, sujeito e identidade. Campinas (SP): Mercado das Letras, 2010. SILVA, Ivani Rodrigues; et all. (org.) Cidadania, surdez e linguagem. São Paulo: Plexus Editora, 2003.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. Decreto nº. 5626. Regulamenta a Lei nº. 10436, de 24 de abril de 2002, e o artigo 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Novo Deit-LIBRAS: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências cognitivas.-vol. 1 e 2 São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009. NEPES/SC. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos. FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC; SEESP, 2001. FERNANDES, Eulalia. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. _____. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. HONORA, Márcia, FRIZANCO, Mary Lopes. Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. _____. Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de Libras em atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009. LODI, A. C. B., et all (org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. LODI, A. C. B., et all (org.). Leitura e escrita. Porto Alegre: Mediação, 2006. QUADROS, Ronice. M.; KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira – estudos linguísticos. Porto Alegre, RS.: Artmed, 2004. _____. (org.) Estudos Surdos I. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. _____. (org.) Estudos Surdos II. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007. _____. (org.) Estudos Surdos III. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2008. _____. (org.) Estudos Surdos IV. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2009. REILY, Lucia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Campinas (SP):			

Papirus, 2004.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2000.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0050 - Gestão de Acervos		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativa	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Instrumentalizar os graduandos a agir enquanto gestores de acervos.			
<b>Ementa:</b> Instalações e equipamentos para gestão de acervos; Normas e diretrizes para gestão de acervos; Análise das condições para a condição para a preservação do conhecimento histórico; Documento, memória, arquitetura e políticas públicas; Conhecimento das condições para conservação e divulgação de documentos e acervos históricos.			
<b>Bibliografia Básica:</b> FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Desenvolvimento e avaliação de coleções. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993. SPINELLI JÚNIOR, Jayme. A conservação de acervos bibliográficos e documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis; APB, 1989.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> LUCCAS, Lucy et al. Conservar para não restaurar : uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília : Thesaurus, 1995. ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Gestão de documentos: conceitos e procedimentos básicos. Rio de Janeiro, 1995. (Publicações Técnicas, 47). LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1993. PORTA, Paula. Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil - diretrizes, linhas de ação e resultados: 2000/2010. Rio de Janeiro: IPHAN, 2012. VALLE JUNIOR, Eduardo Alves do. Sistemas de Informação Multimídia na Preservação de Acervos Permanentes. 2003. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Computação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: < <a href="http://laplace.dcc.ufmg.br/npdi/uploads/96a40bea-e095-5123.pdf">http://laplace.dcc.ufmg.br/npdi/uploads/96a40bea-e095-5123.pdf</a> >. Acesso em: 23 mar. 2015.			

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0076 - História dos Direitos Humanos			<b>Tipo: Modular</b>
			<b>Caráter:</b> Optativa
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo.	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não há.		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Promover aos discentes reflexões sobre a problemática vasta, complexa, multidimensional, teórica e prática, ética e política, histórica e cultural, legal e social dos direitos humanos e de seu “objeto”.			
<b>Ementa:</b> Reconstrução da afirmação histórica dos direitos humanos, evidenciando e relacionando a história dos conceitos e das doutrinas com a história social e dos acontecimentos: jusnaturalismo clássico e moderno, liberalismo, socialismo, positivismo, anarquismo e cristianismo social e a sua contribuição crítica para a definição dos direitos humanos. Abordagens universalista, relativista, multiculturalista dos direitos humanos.			
<b>Bibliografia Básica:</b> COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos, 6a. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. DOUZINAS, Costa. O fim dos Direitos Humanos. Editora Unisinos, São Leopoldo: 2009. RUIZ, Jefferson Lee de Sousa. Direitos Humanos e concepções contemporâneas. [Livro Eletrônico]. Editora Cortez, São Paulo: 2015.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRANDÃO, Cláudio, HOMEM, António Pedro Barbas Do Direito Natural aos Direitos Humanos. Edições Almedina: Coimbra, 2015. HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humano: uma história / Lynn Hunt ;tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras,2009. LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.			

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0077 - Historiografia Brasileira			<b>Tipo: Modular</b>
			<b>Caráter:</b> Optativa
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativo.	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral

		-	
<b>Pré-Requisito:</b> Não há.		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar a historiografia brasileira, considerando suas determinações históricas de formação e desenvolvimento.			
<b>Ementa:</b> A Escrita da História do Brasil. Historiografia e projetos de construção da nacionalidade. Principais autores, diálogos e perspectivas interpretativas sobre o Brasil. Produção e debates atuais na Historiografia Brasileira.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
FREITAS, Marcos Cezar de (Org). Historiografia brasileira em perspectiva. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.			
MOTA, Lourenço Dantas. Introdução ao Brasil: um baquete no trópico. Vol. 1 e 2. São Paulo: Editora Senac, 2000.			
REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagem a FHC. 1º volume. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ABREU, J. Capistrano de. Capítulos de história colonial. São Paulo: Edusp, 1982.			
BOTELHO, André & SCHWARCZ, Lilia Moritz. Um enigma chamado Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.			
CARVALHO, José Murilo (org). Nação e cidadania no Império: novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.			
FREYRE, Gilberto. “Casa Grande & Senzala”: Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal, São Paulo: Global, 2006.			
GOMES, Angela Maria de Castro (org). História e historiadores. Rio de Janeiro: FGV, 1996.			
GUIMARÃES, Manoel Luiz Salvado (Org). Estudos sobre a escrita da História. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.			
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Escritos Coligidos. Vol. 1 e 2. Organização de Marcos Costa. São Paulo: Editora Unesp/Editora Fundação Perseu Abramo, 2011.			
NOVAIS, Fernando A. Aproximações: estudos de historia e historiografia. São Paulo: Cosacnaify, 2005.			
PALLARES-BURKE, Maria Lúcia & BURKE, Peter. Repensando os trópicos: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Editora Unesp, 2009.			
PRADO JUNIOR, Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1981.			

**Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri**

**Componente Curricular:** IESA0036 - Educação Ambiental

**Tipo:** Modular

**Caráter:** Optativo



<b>Semestre de Oferta:</b> Optativa		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> Não tem		
			<b>Equivalência:</b> IESA0035		
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>			
		<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -	
<b>Objetivos:</b> Analisar a relação entre patrimônio e educação enquanto mecanismo para apropriação e salvaguarda de bens naturais.					
<b>Ementa:</b> Princípios e conceitos de Ecologia e ecossistema; Marcos teóricos da Educação Ambiental; Ética, interdisciplinar e transversal; Biodiversidade sócio-ambiental; A visão de Educação Patrimonial Ambiental no contexto dos saberes, cultura e patrimônios naturais e imateriais; A transversalidade e o contexto de uma educação pós-moderna; prática docente e a Educação Ambiental; atividades e materiais didáticos em Educação Ambiental.					
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, Keila Maria de Alencar Bastos. Educação Ambiental. 2012. GOTELLI, Nicholas J. Ecologia. São Paulo: Atlas, 2009. DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental - Princípios e Práticas. 2004.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> CASCINO, Fabio. Educação Ambiental - Princípios, Histórias, Formação de Professores. 2009. LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia. Educação Ambiental - da Teoria À Prática. 2012. LOUREIRO, Carlos Frederico B.; Torres, Juliana Rezende. Educação Ambiental - Dialogando Com Paulo Freire. 2014. RUSCHEINSKY, Aloísio. Educação Ambiental - Abordagens Múltiplas. 2012. SILVA, Nathieli K. Takemori; SILVA, Sandro Menezes. Educação Ambiental e Cidadania. 2011.					

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>					
<b>Componente Curricular:</b> IESA0051 - Legislação Ambiental			<b>Tipo:</b> Modular		
			<b>Caráter:</b> Optativo		
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativa		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> Não tem		
			<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>			
		<b>Total:</b> <b>64 horas</b>	<b>Teórica:</b> <b>64 horas</b>	<b>Prática:</b> -	
<b>Objetivos:</b> Estudar o conjunto de mecanismos legais que instrumentalizam a proteção aos bens culturais.					

**Ementa:** Princípios do Direito Ambiental; Sistema Nacional do Meio Ambiente: organização administrativa e hierarquias; Legislações específicas e correlatas referentes às águas, ao ar, ao solo, à fauna e à flora; Licenciamento ambiental; Medidas jurídicas de proteção ao meio ambiente; Responsabilidade penal por danos ambientais.

**Bibliografia Básica:**

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 17 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2009.

GRANZIERA, Maria Luiza Machado. Direito ambiental. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

SOUZA, João Bosco Medeiros. Direito Agrário – Lições Básicas. São Paulo: Saraiva. 1994.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, Wellington Pacheco. Curso de Direito Agrário e Legislação Complementar. Porto Alegre: Livraria do Advogado. 1996.

BRASIL. LEI Nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/14504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14504.htm)>. Acesso em: 15 fev. 2015.

DESTEFENNI, Marcos. A responsabilidade civil ambiental e as formas de reparação do dano ambiental. Campinas: Bookseller, 2005.

MACHADO, João Sidnei Duarte. A parceria agrícola no Direito Brasileiro. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor. 2004.

GONÇALVES, Carlos Roberto. Responsabilidade civil. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

SOUZA, João Bosco Medeiros. Direito Agrário – Lições Básicas. São Paulo: Saraiva. 1994.

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Diretoria do Campus da UFC no Cariri</b>			
<b>Componente Curricular:</b> IESA0031 - História Ambiental		<b>Tipo:</b> Modular	
		<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> Optativa	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IESA0012; IESA0015; IESA0030.	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b> Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas ao tema.			
<b>Ementa:</b> O Meio Ambiente como objeto da História: a relação entre os homens e o mundo natural ao longo do tempo; A constituição das paisagens urbanas e rurais; Temas e documentos sobre História Ambiental; A questão ambiental no Brasil: legislação, preservação e os movimentos sociais; Meio ambiente e pensamento intelectual no Ceará do século XIX.			



**Bibliografia Básica:**

- DUARTE, Regina Horta. História e Natureza. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MARTINEZ, Paulo Henrique. História Ambiental no Brasil: Pesquisa e Ensino. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARTINS, Marcos Lobato. História e meio ambiente. São Paulo: Annablume, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Nos destinos de fronteira: história, espaços e identidade regional. Recife: Bagaço, 2008.
- ARRAIS, Raimundo. O pântano e o riacho: a formação do espaço público no Recife do século XIX. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2004.
- ARRUDA, Gilmar. Cidades e sertões: entre a história e a memória. Bauru, SP: EDUSC, 2000.
- DAVES, Mike. Holocaustos Coloniais. Clima, fome e imperialismo na formação do terceiro mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- FRANCO, José Luiz de Andrade & DRUMMOND, José Augusto. Proteção à natureza e identidade nacional no Brasil anos 1920-1940. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- FEBVRE, Lucien. O Reno. História, mitos e realidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- FREYRE, Gilberto. O Nordeste. São Paulo: Global, 2008.
- FREYRE, Gilberto. Ingleses no Brasil: aspectos da influência britânica sobre a vida, a paisagem e a cultura do Brasil.
- HARDMAN, Francisco Foot. Trem fantasma: a modernidade na selva. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- \_\_\_\_\_. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
- KLANOVICZ, Jô, ARRUDA, Gilmar e Carvalho, Ely. História Ambiental no sul do Brasil. São Paulo: Alameda, 2012.
- LEONARDI, Victor Paes de Barros. Entre Árvores e Esquecimentos: história social nos sertões do Brasil. Brasília: Paralelo 15 Editores, 1996.
- MARTINEZ, Paulo Henrique (Org). História Ambiental Paulista: Temas, Fontes, Métodos. São Paulo: Senac, 2007.